



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Andreza Jucelly Severina da Silva

**A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de
1980-1985**

**Recife
2024**

Andreza Jucelly Severina da Silva

**A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de
1980-1985**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Dr Marcos Alessandro Neves dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J39Andrez
a Jucelly
Severina
da Silvae Jucelly, Andreza Jucelly Severina da Silva
 A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de 1980-1985 / Andreza Jucelly
Severina da Silva Jucelly. - 2024.
 46 f. : il.

Orientador: Dr Marcos Alessandro Neves dos Santos.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2024.

1. Idoso. 2. Previdência Social. 3. Envelhecimento. 4. Abrigos. 5. Sociedade capitalista. I. Santos, Dr Marcos
Alessandro Neves dos, orient. II. Título

CDD

Andreza Jucelly Severina da Silva

A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de 1980-1985

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Aprovada com nota 10, em 08/08/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
MARCOS ALESSANDRO NEVES DOS SANTOS
Data: 10/09/2024 15:55:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Alessandro Neves dos Santos
(Orientador) Universidade Federal Rural de Pernambuco



Documento assinado digitalmente
MARTA MARGARIDA DE ANDRADE LIMA
Data: 12/09/2024 18:49:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marta Margarida de Andrade Lima (Examinador Interno) Universidade Federal Rural de Pernambuco



Documento assinado digitalmente
MARIA CECILIA PATRICIO
Data: 12/09/2024 20:03:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Maria Cecília Patrício (Examinador Externo)
Uninassau Patteo Olinda

Agradecimentos

Em memória a minha falecida avó Odete Maria da Silva.

Agradeço a meus familiares e amigos que estiveram presentes nessa jornada de aprendizagem. Ao professor Marcos Alesandro e professora Aylla pela Orientação e ajuda no processo de constituição dessa pesquisa.

A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de 1980-1985

Resumo: Tem-se como objetivo realizar um levantamento de produções acadêmicas sobre a temática idoso no Brasil no período de 1980-1985. Esse levantamento será relacionado às fontes de reportagens do jornal Diário de Pernambuco que retratam sobre a situação dos idosos frente ao debate internacional da primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento ocorrido em Viena, sob a direção da Organização das Nações Unidas. O cruzamento das fontes da empresa com os autores que trabalham com a temática se destaca a partir da crítica ao modelo governamental de assistência ao trabalhador, e a forma como a sociedade organiza seus idosos. Temas como aposentadoria e Previdência Social, envelhecimento e afastamento social, caridade e abusos são descritos ao longo do tempo, sem distanciar-se do problema do aumento demográfico desorganizado nas cidades, que depois corroborou em problemas urbanos e na crise da Previdência em um momento de redemocratização política brasileira (Momento de muitos cortes de investimentos sociais e de crise monetária internacional).

Busca-se pensar o envelhecimento nos anos de 1980, não apenas a partir do diálogo geriátrico tradicional ou por dados quantitativos. A reflexão tradicional anterior ao nascimento da geriatria (Escrita que considera o envelhecimento apenas como decadência ou quase morte dos sujeitos, um pensamento quase próximo na concepção higiênica de Galeno para o idoso. E assim, destaca o envelhecimento apenas como uma fase da vida, e que não tem valor social). O idoso é percebido em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e cognitivos, frente aos problemas urbanos e de assistência.

Palavras-chave:Idoso; Previdência Social; Envelhecimento; Abrigos; Sociedade capitalista.

Writing about the elderly in brazilian capitalist society: Analysis of the period 1980-1985

Abstract: The objective is to carry out a survey of academic productions on the topic of elderly people in Brazil in the period 1980-1985. This survey will be related to the sources of reports from the newspaper Diário de Pernambuco that portray the situation of the elderly in light of the international debate of the first World Assembly on Aging held in Vienna, under the direction of the United Nations. The crossing of the company's sources with the authors who work on the topic stands out from the criticism of the governmental model of worker assistance, and the way in which society organizes its elderly. Topics such as retirement and Social Security, aging and social withdrawal, charity and abuse are described over time, without distancing themselves from the problem of disorganized demographic growth in cities, which later led to urban problems and the Social Security crisis at a time of Brazilian political redemocratization (Time of many cuts in social investments and international monetary crisis)

We seek to think about the 1980s, not just based on traditional geriatric dialogue or quantitative data. The traditional reflection prior to the birth of geriatric (Writing that considers aging only as decay or near death of subjects, a thought almost similar to Galen's hygienic conception for the elderly. And thus, highlights aging as just a phase of life, and which has no social value). The elderly are perceived in their social, economic, political and cognitive aspects, faced with urban and assistance problems.

Keywords: Elderly; Social Security; Aging; Shelters; Capital society

Lista de imagens

| | |
|--|-----------|
| Imagem 1: Números de idosos-caricatura. Diário de Pernambuco, 1982. Acesso em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=51008 | Página 14 |
| Imagem 2: A.J.S. Releitura do capítulo IV “A velhice na sociedade de hoje, por Simone de Beauvoir”, 287- 294. | Página 21 |
| Imagem 3: Com carinho e assistência há integração dos idosos no lar. Diário de Pernambuco,1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=5844 . | Página 29 |
| Imagem 4: Idoso enfrenta burocracia. Diário de Pernambuco, 12 de Julho de 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=11025 . | Página 31 |
| Imagem 5: A experiência do velho deveria ser aproveitada pelos mais jovens, ao invés de asila-lo em abrigos, seja pobre ou rico. Diário de Pernambuco, 02 de Fevereiro de 1982. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=40358 . | Página 32 |
| Imagem 6: Viver bem é um direito dos idosos. Diário de Pernambuco, 26 de Setembro de 1982. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=50833 | Página 34 |
| Imagem 7: A solidão dos velhos. Diário de Pernambuco, 12 de Abril de 1983. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=Idoso&pagfis=59315 . | Página 35 |

Lista de siglas e abreviaturas

AME- Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento.

ONU- Organização das Nações Unidas

FMI- Fundo Monetário Internacional

INPS- Instituto Nacional de Previdência Social

LBA- Legião Brasileira de Assistência

CSU's- Centros Sociais Urbanos

PT- Partido dos Trabalhadores

COBAP- Confederação Brasileira de Aposentados

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DATASUS- Departamento de Informática do Sistema único de Saúde

CAP- Caixa de Aposentadorias e Pensões

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 6 |
| 1-A escrita sobre o idoso na sociedade capitalista brasileira: Análise do período de 1980-1985 | 11 |
| 1.1-Reflexões acerca da revisão bibliográfica..... | 15 |
| 1.2- Análises de recortes do Diário de Pernambuco | 23 |
| 2-Análise do levantamento bibliográfico e das fontes do Diário de Pernambuco..... | 26 |
| 2.1- Representação / exclusão do idoso..... | 30 |
| Considerações finais..... | 36 |
| Referências..... | 38 |
| Anexos..... | 49 |

Introdução

Tem-se como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os idosos no Brasil durante 1980 a 1985, época que registra um aumento de críticas à situação de abandono desses indivíduos. É um contexto histórico controverso, na medida em que, no governo do presidente Figueiredo houve muitos cortes na contribuição dos investimentos destinados à saúde, o que acarretou no próprio processo de reforma da Previdência. Assim, ocorreu reformas para melhorar a arrecadação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)¹ enquanto diminui os benefícios sociais, impedindo a negociação da dívida do Fundo Monetário Internacional. A inflação foi um dos piores problemas enfrentados no Brasil, significando uma campanha de arrocho salarial para conter o consumo e os gastos públicos.

O levantamento bibliográfico iniciou por volta do ano de 2018, uma época em que não havia livros ou trabalhos escritos sobre os idosos. A temática pode ser atual, mas ainda não é possível encontrar grupos que se dedicam na pesquisar sobre a história do idoso no Brasil. As poucas produções encontradas destacam apenas a segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento, ocorrida em 2002. Apenas um documento relata as ações da Primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento, mas não aponta os tópicos discutidos pelas Nações Unidas em 1982, época que havia um debate internacional sobre o tipo ideal de idosos e processo de envelhecimento no mundo.

A curiosidade na busca por fontes sobre os idosos no Brasil no período de 1980-1985, permitiu o encontro e debate com pesquisadores de outras áreas do conhecimento. Ainda não é possível encontrar algum artigo escrito sobre os idosos por historiadores. Sabe-se que algum dia todos os sujeitos envelheceram, e sentiram o peso da negligência da sociedade. Por outro lado, o mercado consumidor atribui as mercadorias a partir da idade. A esse critério, as tintas

¹ O INPS foi criado em 1966, e tinha como objetivo uniformizar a legislação previdenciária com relação às contribuições salariais. Mulheres se aposentaram com 60 anos e homens com 65, considerando os 15 anos de contribuição.

A respeito da questão da aposentadoria, veja a reportagem “Mongeral-coluna do servidor: aposentadoria por velhice e estatutário”, 1980, Diário de Pernambuco:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=&pagfis=4799.

O recorte destaca que o estatuto da aposentadoria por tempo de trabalho é calculada na base média dos salários recebidos em 36 meses, mas quando o pensionista deixava de trabalhar em um desses meses, a pontuação passava a ser retroagida para 12 meses até ser complementada toda contribuição do sujeito. No final o valor de contribuição é dividido por 36, e esse benefício não podia sobrepor 95% dos salários. Foi proposta a fixação de 100% do salário, pela câmara de deputados, com a finalidade de corrigir a injustiça da Previdência social (que apenas estabelecia 95%).

de cabelos e outros produtos se tornam algo de sentido duplo, pois transmitem a ideia de negação do envelhecimento.

Houve muita dificuldade no início da investigação sobre os idosos no Brasil, especialmente para o marco temporal de 1980-1985. Foi preciso buscar nas fontes de jornais da época, filtrando a busca no site da biblioteca BNDigital através de palavras chaves, como idosos e aposentadoria. Cada recorte encontrado apresentou um olhar mais vivo e conflituoso da situação do idoso, principalmente, em Pernambuco. Região que demonstrou a importância de ações ligadas à campanha de conscientização são a população idosa mais carente que vivia em centros médicos urbanos sob a assistência da Legião Brasileira de Assistência² (A LBA foi fundada na era Vargas, e tinha a finalidade de dar assistência médica, social e terapêutica a pessoas idosas e crianças em situação de vulnerabilidade. Por ser um órgão formado, em sua maioria dos médicos, representou durante o período estudado, um papel crítico frente à falta de ação do Estado para com seus idosos mais carentes.

No dicionário da língua portuguesa, a palavra idoso significa um indivíduo que já possui muitos anos de vida. Esses sujeitos podem ser considerados como pessoas de inúmeros saberes e experiências diversas sobre a vida. Cada sociedade atraiu significado aos grupos sociais etários, e muitas vezes, taxam o idoso a partir de sua função social. E quando esse indivíduo não consegue mais cooperar com a família, passa pelo processo de banimento (O isolamento). Na sociedade capitalista, o homem tem sua função social relacionada à manutenção alimentar de sua família. A coesão familiar é rompida quando o indivíduo não consegue mais trabalhar e passa a necessitar de algum tipo de assistência (Dependendo do tipo de trabalho exercido, o trabalhador pode envelhecer mais rapidamente, como é o caso de trabalhadores rurais).

Alguns conceitos aparecem no levantamento bibliográfico e nos recortes do Diário de Pernambuco. A palavra “ancião” aparece inúmeras vezes, destacando um evento específico, como: a “Semana do Ancião”, evento que marca o aniversário de 10 anos de atuação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) frente aos grupos de idosos Afla 1 e Alfa 2³. O termo

² A Legião Brasileira de Assistência (LBA) foi fundada em 1942, pela primeira-dama Darcy Vargas, e tinha o objetivo de ajudar os familiares dos soldados enviados na segunda guerra mundial. Em 1969 (época da ditadura militar), com o Decreto nº 593, transformou o órgão civil em fundação, mantendo a mesma sigla. Nesse período a LBA se vinculou ao Ministério do Trabalho e Previdência Social. A ação da LBA tem importância na campanha de conscientização social frente à situação dos idosos no Brasil, mas não exclui as fraudes e desvios de verbas dentro da instituição, que significou extinção em 1995.

³ Veja “Festejos na roça em clube Aldeia”, 1980, Diário de Pernambuco”, http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Clube%20de%20campo%20alvorada.%20em%20Aldeia&pagfis=10059

“Ancião “não será usado aqui, pois ele atribuiu um sentimento de inferioridade aos idosos, quase os representando como crianças sob cuidados de enfermeiros. Ainda assim, é importante relatar a dupla função desses recortes, seja para conscientizar ou maquiar a situação dos idosos nos asilos brasileiros.

Além do termo ancião, encontra-se também o uso da palavra “velho”. A autora Simone de Beauvoir usa o termo velhice para falar dos sujeitos idosos ao longo do tempo, especialmente, em sociedades antigas. A primeira parte do livro “A velhice” se baseia a partir de análises etnográficas, que apresenta as várias formas de representação dos idosos, seja ela de forma negativa ou positiva.

É sabido que a palavra velhice é designada para falar do processo de envelhecimento do corpo humano, todavia, em sociedades capitalista atribui-se mais a palavra envelhecimento, distanciando da visão conceitual das palavras “ancião”, pois ela expressa um sentimento de senilidade, fragilidade e incapacidade (O pensamento anterior a fundação da gerontologia, destacavam o envelhecimento e o “ancião” apenas em seus aspectos biológicos, deixando de lado todo o contexto social e psicológico associado a vida das pessoas idosas. O envelhecimento não pode ser percebido apenas como um estado de senilidade ou doenças, aproximando o idoso da morte). E por esse motivo que esse trabalho de conclusão de curso usará a palavra idoso, considerando o grupo etário acima de 60 anos, que desempenha inúmeras atividades na família e em sociedade. Por outro lado, será mencionada a palavra velhice para se dirigir aos aspectos do envelhecimento dentro da ótica social, política e histórica.

A “invenção da velhice”⁴ é uma construção social que se relaciona com a economia (PIB) crescente a partir do controle do trabalho assalariado ou terceirizado. Por outro lado, quem não possui algum emprego é chamado de desocupado ou vagabundo.

Festejo junino realidade no Club Aldeia, com a participação de idosos de 60 anos. A ação inclui o programa Alfa II. Mais de 300 idoso são atendidos pelo programa Alfa II, e 100 recebem assistência no Abrigo Cristo Redentor, casa beneficente Vicente Soares e Maria Alice e o lar Espírita Lícia Campos de Timbaúba. Os dados sobre esses lugares poderão ser verificados depois de uma busca minuciosa nos 64 Centros Sociais Urbanos espalhados por Pernambuco nos anos de 1980, possibilidade que não será possível ser percebida neste trabalho de conclusão de curso.

⁴ Veja “Padrões e valores culturais: Mitos e realidades da velhice. In MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. A invenção Social da Velhice. Rio de Janeiro: Papagaio LTD, 1989. O mito da velhice se refere à mentalidade da sociedade para seus idosos, que de maneira geral, determina o papel do Estado e da família no cuidado de seus parentes. Dirceu divide o mito da velhice em dois tópicos. O primeiro mito aponta que a sociedade industrial determina a obrigação da família no cuidado do velho, isentando as instituições públicas de suas funções assistencialistas. Assim, a palavra mito é usada de forma crítica, pois não é possível atribuir apenas a família o papel da coesão financeira e familiar. O segundo mito se refere a aposentadoria, assunto que não tem resolução positiva para a população idoso, pois o sonho de vida pós trabalho não se confirma, significando que o “mito” de vida digna na velhice é um sonho criado pela elite, enquanto a população carente sofre sem assistência médica, terapêutica e financeira.

O autor E.P.Thompson(2012) em “A formação da classe operária: a força dos trabalhadores” destaca como o trabalho se aproxima da experiência, enquanto os costumes pesam sobre os valores do consumo. O povo se rebela quando lhe falta o alimento, exigindo das autoridades o espaço para a venda do cereal da família. Na cidade, por sua vez, o relógio toma o lugar do capataz com o chicote na mão. A cada badalada do relógio é exigido que o trabalhador acelere sua produção. Diferente dessa situação, os homens de boa família gozavam de prestígio, deixando de lado, muitas vezes, o pagamento de seus funcionários. Pagava-se por horas trabalhadas, mas não os devidos auxílios cabíveis aos trabalhadores. A solução para a classe operária foi o questionamento e a greve contra a classe burguesa. Sem as greves não houve reivindicações e lutas por mudanças mais efetivas na cartilha dos direitos do trabalhador.

A mão de obra jovem é escolhida, excluindo os idosos do mercado de trabalho. Para a burguesia o homem de cabeça branca jamais poderá se adaptar a outras práticas, pois tendem a repetir sempre os exercícios ensinados por seus antepassados. E os indivíduos que conseguem se adaptar são desencorajados, porque sabem que na regra da indústria apenas permanecem os jovens.

A questão do envelhecimento e do idoso em sociedades capitalistas encontram-se em uma cruzada árdua de debate, seja através de análises das publicações do Diário de Pernambuco ou por revisão de leituras importantes, como por exemplo: A escrita sobre a velhice de Simone de Beauvoir, que se conecta com os trabalhos de Ecléa Bosi, Dirceu Nogueira Magalhães e Vicente de Paula Faleiros.

Este trabalho de conclusão de curso, está distribuído em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Metodologia e reflexão do debate sobre o idoso na revisão bibliográfica” traz um diálogo metodológico e teórico traçado na investigação sobre a exclusão do idoso para o contexto histórico de 1980 a 1985. É estabelecida uma leitura das principais fontes que abordam a figura do ancião na sociedade, sem perder de vista a relação entre família, Estado e instituições filantrópicas de assistência médica. Também é trabalhada, de forma ampla, as formas de envelhecimento na escrita de Simone de Beauvoir, Vicente de Paula Faleiros e Dirceu Nogueira Guimarães, autores que analisam a velhice no sentido cronológico, biológico, econômico e social.

No primeiro capítulo será concentrada ponderações a respeito da planilha de dados de fontes retiradas no Diário de Pernambuco, esquematizando a releitura da exclusão do idoso no território Brasileiro. O quantitativo de recortes de reportagens coloca em destaque palavras

chaves, como: Aposentadoria, envelhecimento, LBA, Previdência Social, Festa do “Ancião”, etc. A leitura de cada reportagem representa uma constante oscilação entre exclusão ou a tentativa de esconder o escândalo da violência cometida contra os idosos. Por outro lado, é percebida uma queda de publicação sobre o envelhecimento no decorrer dos anos, fator que não esclarece o alcance da atuação de todos os 64 Centros Sociais Urbanos (CSU’s)⁵ na região nordeste no Brasil.

O capítulo 2 “Análise do levantamento bibliográfico e das fontes do Diário de Pernambuco”, é o resultado das reflexões executadas nas fontes do Diário de Pernambuco, e a relação delas com os relatos obtidos nas leituras de Simone de Beauvoir, Dirceu Nogueira Guimarães e Vicente de Paula Faleiros. Ocorreu o cruzamento de diálogo entre os autores e reportagens do Diário de Pernambuco, podendo identificar e proporcionar o levantamento de hipóteses sobre o escândalo do abandono do idoso no ano da primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) de 1982⁶.

⁵ Os Centros Sociais Urbanos (CSU’s) são instituições filantrópicas de cunho privados ou públicas, com atuação direta na região Nordeste do Brasil. Além das CSU’s havia o Programa do Serviço Social Agamenon Magalhães (SSAM) que desempenhavam um papel de assistência médica e psicológica em bairros da Região Metropolitana do Recife, que em sua maioria, não tinham condições de ampliar o plano social médico nos Centros Sociais Urbanos que desempenhavam suas atividades em cuidados e inclusão social dos idosos. Dentre as atividades das CSU’s podem ser destacados: O plano de conscientização e inclusão de idosos na sociedade, ampliação e cobrança do amparo governamental frente à aposentadoria, campanhas que estimulam a participação de outras áreas do conhecimento no trabalho de pesquisa e trato aos idosos e o envelhecimento. Não existem fontes escritas sobre a atuação dos Centros Sociais Urbanos (CSU’s) e do Serviço Social Agamenon Magalhães (SSAM) na região nordeste. Para alcançar mais detalhes sobre esses órgãos foi necessário investigar profundamente os recortes do Diário de Pernambuco.

⁶ A primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Viena de 1982, estabeleceu um plano de ação internacional do envelhecimento no mundo. Esse plano de ação contemplou 62 pontos: Saúde e nutrição, proteção de consumidores idosos, habitação e meio ambiente, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação e coleta de dados de pesquisa. A Assembleia mundial sobre o envelhecimento inclui todos os idosos, mas não especifica as várias faces do envelhecimento nos 7 cantos do mundo.

1- Metodologia e reflexão do debate sobre o idoso na revisão bibliográfica

O envelhecimento é entendido como um processo natural do corpo humano, mas não é atribuída muita importância para o envelhecimento de cunho social, fator que é evidenciado a partir da relação de trabalho, familiar e da função de políticas públicas que negligenciam uma parcela da população idosa no Brasil.

A História hegemônica apenas analisou os monumentos físicos ou escritos oficiais. As escolas históricas antigas (Metódica⁷) escreviam suas narrativas a partir de documentos, registros produzidos por representantes políticos, órgãos militares do Estado, enquanto sentiam suspeita das fontes de memória ou de relatos subjetivos (Havia a suspeita da falsificação das fontes, como é percebido na denúncia de Lorenzo de Valla sobre a falsa doação do imperador Constantino a Igreja Católica).

Esquecia-se dos relatos de memória, dos vestígios da literatura e dos poucos registros pictóricos⁸ sobre a sociedade, a economia e a cultura. Não existe uma versão única da História, pois essa visão única escamoteia o corpo da história (Idosos, crianças e mulheres). As inovações trazidas pela Escola dos Annales aprofundaram o chamado estudo interdisciplinar, aproximando-se da antropologia, da psicologia e da sociologia. Em “Os reis Taumaturgos” Marc Bloch(2018) fala do poder de cura dos reis da França e da Inglaterra, do século XII ao XVIII. Ressalta-se que esses ilustres reis eram idosos, que tinham habilidades de curas diversas. Por serem associados a seres com poderes místicos, muitos indivíduos os respeitavam e tinham medo de sofrer algum tipo de perversidade (Em caso de desobediência).

Ressalta-se que o olhar interdisciplinar trazido pela escola dos Annales possibilitou um percurso de investigação histórica abrangente, capaz de perceber fontes diversas sobre a memória, o idoso e o envelhecimento. E o uso de novas fontes traz inúmeras novidades, como o uso de tecnologia para a busca de recorte de jornais que trabalham com a temática idoso, ou o encontro de material de apoio historiográfico localizados em plataformas digitais.

⁷ Veja “As escolas históricas” de Guy Bourdê e Hervé Martin. As concepções de História e fontes históricas mudam ao longo do tempo, e se relaciona diretamente com as instituições portadoras do saber ou grupos políticos que desejam compreender a história da humanidade a partir da ótica da elite (Vencedores das guerras, reis, representantes políticos, enquanto o povo e sua cultura não recebem atenção desejada)

⁸ Veja “A velhice: Capítulo III -A velhice em sociedades históricas” de Simone de Beauvoir. As figuras pictóricas são pinturas, imagens de indivíduos importantes de determinada sociedade. Na idade Média os idosos eram representados como indivíduos místicos, dotados de sabedoria. Já na Grécia antiga, descreviam os velhos como seres próximos da morte (Geras).

O problema idoso é uma questão social, e abrange a dignidade humana, a questão do trabalho e as desigualdades dentro e fora da família⁹. É percebido no levantamento bibliográfico que a temática aposentadoria nas sociedades capitalistas é representada como símbolo de inferioridade.

A aposentadoria ou pensão dada aos indivíduos idosos tem a finalidade de dar amparo aos trabalhadores que, depois de contribuir um determinado período de tempo no caixa do Instituto Nacional de Previdência Social, poderiam se afastar de suas atividades e receber uma pensão ou auxílio financeiro.

Destaca-se que a primeira lei da Previdência surgiu em 1923, também conhecida por lei Eloy de Chaves. Essa lei obrigou a criação de caixas de aposentadorias e pensões (CAPS), que foram destinadas a trabalhadores das ferrovias. Sem as lutas e greves de trabalhadores não seria possível haver mudanças, especialmente, sobre as condições de trabalho e direitos dos trabalhadores. Já nos anos 80, a contradição entre a universalização da Previdência no setor urbano e a inflação crescente, incentivou privatizações de empresas, cortes e inúmeras demissões.

E em um período de crítica às eleições indiretas, acreditava-se que em 1985, um novo presidente da república viria por voto popular. Junto a esse cenário, grupos sociais se manifestaram em favor de seus direitos, especialmente, pelo direito a melhores condições de vida fora e dentro das empresas. Porém, devido à crise financeira internacional, tudo ficou caro, e o valor dos salários congelados. Além disso, o desemprego passou a ser uma das consequências da inflação, implicando na falta de contribuição dos pensionistas nos ditos 36 meses, significando um duro golpe para os trabalhadores, que envelheciam e não conseguiam usufruir de suas aposentadorias e corriam o risco de depender da caridade ou auxílio da Santa Casa da Misericórdia.

Faleiros (2003) aponta que a Organização de Proteção e Previdência Social se relacionou com as demandas de produção de mercado, que inicialmente, foi formada por fundos privados e públicos. Com os problemas financeiros no Brasil nos anos de 1980, ocorreu muita instabilidade nos fundos destinados à Previdência, que estimulou os cortes de

⁹ Veja “A velhice” de Simone de Beauvoir”. Cada sociedade tem uma visão a respeito do envelhecimento. Em sociedades antigas a questão do trabalho no campo determinava a posição social dos indivíduos, e a divisão das atividades da família. E dessa forma o envelhecimento biológico se relacionava com o tempo de trabalho forçado, e o afastamento dos sujeitos se caracterizava pelo banimento social. Com a sociedade capitalista houve o chamado rompimento da coesão familiar, que determinou a solidão e exclusão dos idosos. Pensar no envelhecimento, de forma geral, está na cartilha dos direitos e dignidade humana, presente na primeira AME de 1982.

pensionistas no programa social. Sobre a Estabilidade dos fundos destinados à Previdência, Faleiros destaca que:

“A estabilidade desses fundos pode ser afetada não só pelas mudanças no assalariamento, como pelas crises econômicas e movimentos políticos, pois implica custo para a produção e custos políticos de legitimação. O financiamento do fundo previdenciário e distribuição de benefícios afetam a sustentação política dos governantes e o próprio mecanismo de sustentação econômica, além de ser um poderoso instrumento de intervenção econômica. Os dirigentes políticos ficam de olho na poupança ou nos recursos desses fundos para implementar projetos de seus interesses” (FALEIROS,2003,P 32)

A reforma na Previdência afeta diretamente os idosos e a própria estabilidade financeira destinada a esses indivíduos. É sabido que o auxílio e cobertura de risco de trabalho passou a ser articulada entre o Estado e o mercado, que com a crise financeira, tende a modificar o teto de contribuições da arrecadação dos pensionistas. Assim, a Lei 6.950/1981 votou o teto de 20 salários mínimos de contribuições, e impôs a taxa de 20 % aos produtos considerados supérfluos, com alíquota de 10% para as empresas, 8,75 a 10% para segurados, e um total percentual de 3% a 5% para idosos aposentados (FALEIROS,2003).

Esse aumento da arrecadação no fundo previdenciário significou a diminuição do dinheiro no bolso dos idosos, que passaram a enfrentar problemas relacionados ao bem estar e à alimentação.

Não é possível afirmar a exclusividade da família no cuidado com os seus parentes idosos, pois o Estado precisa prover de medidas públicas para atender toda população com idade igual ou superior a 60 anos. Por outro lado, considera-se que os hábitos e costumes sociais são modelados entre as classes sociais, determinando a inclusão e exclusão dos indivíduos. Os ditos costumes são moldados através da dialética do pertencimento (Cada grupo de indivíduos tem seus signos sociais e práticas que determinam sua identidade dentro da comunidade), fator que leva a permanência dos estigmas relacionados aos idosos e ao envelhecimento.

Os signos referentes ao trabalho, a linguagem, e situação de dificuldade aproximam os sujeitos, determinando um padrão de exigência e cobranças por direitos) ou do laço entre trabalho coletivo/ individual ou através da operação do mercado consumidor. E.P.Thompson (2005), apresenta uma teoria marxista cultural, dando ênfase à experiência da classe trabalhadora, pois a história vista por baixo observa os detalhes das relações sociais entre as classes, seja do meio familiar ou na fábrica. Dessa forma, tem como relevância a construção da imagem do idoso no mundo contemporâneo, dando ênfase aos aspectos negativos dos

estereótipos relacionados a pintura de cabelos brancos ou através da busca pela própria negação de se tornar idoso, como se pode perceber nas palavras de Simone de Beauvoir que: Os velhos que não constituem qualquer força econômica não têm meios de fazer valer seus direitos: “O interesse dos exploradores é o de quebrar a solidariedade entre os trabalhadores e os improdutivos, de maneira que estes últimos não sejam defendidos por ninguém” (SIMONE DE BEAUVOIR. 1976, p 8)

As questões sobre a aposentadoria se inserem no processo de adequação/formação de um Estado de procedência que amplia ações para suprir a aposentadoria dos beneficiários da Previdência. Porém, as reformas revelaram a permanência e continuidade de um Estado que se apropria dos benefícios sociais em momentos de crise. Entender a relação da dinâmica social dos sujeitos em épocas de crises econômicas é fundamental para perceber o impacto das reformas na Previdência Social nos benefícios aos aposentados.

O levantamento bibliográfico tem a finalidade de revelar o perfil do idoso nos anos de 1980, considerando a visão das mídias para esse grupo social. Mesmo com a exclusividade do ano do idoso em 1982, ainda houve uma longa crítica e anunciação de uma figura ideal de idoso, simbolizada através da bengala ou cadeira de balanço, como se pode notar na imagem tirada do Diário de Pernambuco, no ano de 1982.

Imagem 1



Aponta-se também para o número de idosos entre os anos 1980 a 1985, que em sua maioria terminaram em asilos, na solidão ou vida não ativa. O industrialismo destrói e fragmenta a memória e as relações coletivas, tornando a solidão e a dependência emocional o fator ímpar do sentimento de impotência no envelhecimento. A respeito do idoso na sociedade capitalista:

Além de ser um destino do indivíduo, a velhice é uma categoria social. Tem um estatuto contingente, pois cada sociedade vive de forma diferente o declínio biológico do homem. A sociedade industrial é maléfica para a velhice. Nas

sociedades mais estáveis um octogenário pode começar a construção de uma casa, a plantação de uma horta, pode preparar os canteiros e semear um jardim..... A sociedade rejeita o velho, não oferece nenhuma sobrevivência à sua obra. Perdendo a força de trabalho ele já não é produtor nem reproduzidor. Se a posse, a propriedade, constituem, segundo Sartre, uma defesa contra o outro, o velho de uma classe favorecida defende-se pela acumulação de bens. Suas propriedades o defendem da desvalorização de sua pessoa. O velho não participa da produção, não faz nada: deve ser tutelado como um menor. (BOSI, Ecléa. 2004, p 77 e 78)

1.1- Reflexões acerca da revisão bibliográfica

Na revisão bibliográfica pretendeu-se verificar como se deu a representação da imagem dos idosos no Brasil¹⁰, além de incluir o debate entre os autores e fontes do Diário de Pernambuco no período de 1980 à 1985. A partir disso, será possível conectar as reflexões sobre a aposentadoria, envelhecimento biológico, envelhecimento cronológico e envelhecimento social.

O período estudado se caracteriza pelo crescimento de movimentos sociais, como o movimento operário e grupos geriátricos que pediam por mais inclusão e direitos para os idosos. Esses movimentos são importantes para a corrida pelos direitos sociais, que desde a época da ditadura foram feridos e violados. Assim, o trabalhador exigia, mediante a greve, por direitos relacionados a férias, aposentadorias e direitos aos votos. E sem os movimentos sociais e a crítica ao Estado, não seria possível as mudanças dentro dos programas vinculados à aposentadoria e aos idosos.

Com a crise do Fundo Monetário Internacional (FMI), foi cogitada a privatização da Previdência através de fundos de capacitação ou por privatizações de estatais para haver a possibilidade de pagamento das dívidas. Em suma, o FMI, em 1984, somava uma quantia de U\$ 100,81 bilhões¹¹. E a realidade dessa dívida pesava nos preços dos produtos, gerando desigualdades econômicas e sociais dentro da Previdência (FALEIROS,2003). A questão da Previdência se torna um escândalo público depois de haver evidências de corrupção e desvio das verbas destinadas à população inscrita no programa, que vivia na penúria para conseguir a dita aposentadoria.

O levantamento bibliográfico é interdisciplinar, levando em consideração o marco temporal de 1980 a 1985, como pode ser observado no anexo 1 da página 40.

¹⁰ Veja os anexos 1 e 2.

¹¹ A situação da Previdência Social no Brasil é discutida no trabalho de Vicente de Paula Faleiros. Não existem outros trabalhos acadêmicos que abordam a temática, sendo necessário a ampliação da busca sobre a Previdência nos próprios recortes do Diário de Pernambuco (Os recortes do Diário de Pernambuco apontam para um grande sistema de corrupção dentro da Previdência, impedindo a funcionalidade do programa para os ditos idosos que estavam na penúria, sem saber se passariam a vida toda a espera da aprovação dos benefícios).

Os autores debatem sobre políticas públicas, não aprofundando a discussão sobre a situação dos idosos. Por outro lado, é utilizada a análise quantitativa do número de idosos, sem haver uma reflexão sobre a situação do envelhecimento no Brasil, significando também a necessidade de mais investigação das fontes da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e dos Centros Sociais Urbanos (CSU's).

No Google Acadêmico foram encontrados tratados de geriatria, estudos médicos, pesquisas psicológicas sobre o envelhecimento e longevidade, todavia, o marco temporal destacado baseia-se para depois de 2002, contexto que não se encaixa ao vivenciado ao debate sobre o crescimento demográfico e o avanço da medicina com o trato com o envelhecimento no marco temporal de 1980 à 1985. Além disso, não é detalhada a margem quantitativa de idosos e suas reivindicações junto ao cenário internacional do ano do idoso de 1982, revelando a necessidade de aprofundamento nos relatórios dos centros de apoios a LBA e a própria ficha anual de atividades desempenhadas nas campanhas promovidas pelos grupos geriátricos no Brasil.

Sabe-se que os trabalhos acadêmicos sobre os idosos encontrados no Google Acadêmico se baseiam na AME de 2002, e Estatuto do Idoso de 2003. Essas produções acadêmicas, em sua maioria, usam as referências do estudo quantitativo do percentual de idosos trazidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou plataforma de Saúde do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DataSUS).

Dentre os trabalhos visitados, a escrita de Mariele Rodrigues Correa chama atenção, pois ela debate questões voltadas para o debate Gerontológico¹² e saúde, a crítica da geriatria para o governo e a necessidade do debate do crescimento desorganizado no Brasil a partir do ano de 1950¹³. A partir do trabalho de Mariele existe a possibilidade de criação de uma cronologia das pesquisas voltadas para o idoso e o envelhecimento no Brasil, especialmente, a respeito das ações assistencialistas de programas culturais para a inclusão dos idosos na sociedade.

O quadro abaixo é um resumo direto dos dados quantitativos obtidos de produções acadêmicas por área do conhecimento. As informações sobre o total de trabalhos escritos foram retirados da planilha de levantamento bibliográfico sobre as produções acadêmicas sobre a temática idoso (Veja o anexo 1 da página 40).

¹² A palavra Gerontologia vem do Grego géron (velho) e logia (Estudo), que é um campo de investigação dedicado à fisiologia do envelhecimento.

¹³ A partir da Construção de Brasília na década de 1950, houve um número elevado de imigração, povoando de forma desorganizada os centros das cidades. Muitos indivíduos buscaram empregos e melhores condições de vida, mas parte deles acabaram em situação de mendicância.

| Levantamento bibliográfico: Idosos nos anos de 1980-1985 | |
|--|--|
| Área do conhecimento | Total trabalhos escritos |
| Saúde e medicina | 5 |
| Serviço social | 4 |
| Tratados de geriatria/gerontologia | 1 |
| Psicologia | Não registrado |
| História | Não encontrado: Produção autoral em algumas revistas eletrônicas |

Fonte: A.J.S

Destaca-se que não há trabalhos acadêmicos de historiadores sobre os idosos ou do envelhecimento no Brasil. O ano de 1980 é emblemático, pois é um período de reabertura política após uma longa jornada de ditadura militar. A temática de história política chamou mais atenção dos estudiosos da área de ciências humanas, deixando as pesquisas sobre o envelhecimento para o campo da medicina e saúde.

A presença de pesquisas em saúde e medicina está atrelada com o avanço da geriatria e da gerontologia, que a partir de 1909, passam a contrapor a visão tradicional estereotipada para o idoso¹⁴.

Em 1960/1970, com o clássico escrito de Simone de Beauvoir, a sociedade recebe o alerta para a situação dos idosos na família ou em outros lugares. Esse alerta, despertará os olhares de muitos médicos e estudiosos da saúde, uma vez que, estimava-se que o número de idosos crescesse no mundo, e que esta camada social necessitaria, futuramente, de auxílio do estado e de políticas públicas eficientes. Essa questão foi abraçada pelos médicos e geriatras no Brasil ao longo dos anos de 1980, estimulando a conscientização do povo a respeito do envelhecimento, que desde a construção de Brasília em 1950, representou um aumento de idosos nos centros urbanos.

¹⁴ Elie Metchnikoff ao criar o termo gerontologia, propôs um campo de especialização de estudos do envelhecimento, negando a visão tradicional de degeneração e decadência humana. A visão tradicional não reconhece os aspectos biológicos presentes no ato de envelhecer, que durante o século XVIII e final do século XIX, significava um dos motivos de banimento social de idosos.

Nas décadas de 1960/1970, surgem inúmeros estudos clínicos dos corpos e tratados geriátricos, especialmente os de saúde e biológicos. Nessa época fundou-se no Brasil a Sociedade Geriátrica, marco importante na história da geriatria brasileira, e representa um avanço do estudo biológico sobre o envelhecimento. Nesse contexto, estima-se que houve uma crescente de pesquisa e escritos brasileiros sobre o envelhecimento. (CORREA, Mariele. 2009)

“Nos anos de 1960, a velhice começou a ocupar as páginas de revistas médicas, na discussão de temas relacionados à área da saúde. Nessa época, também foram criadas associações e sociedades de geriatria, além de programas para terceira idade no Sesc, em 1963, um dos pioneiros a dirigir atividades para essa faixa etária. Aos poucos a temática da velhice começou a fazer parte das preocupações acadêmicas, especialmente na década de 1970, quando ela se tornou objeto de pesquisa em diferentes ramos do conhecimento, com presença na pós-graduação de diversas universidades” (CORREA, Mariele. 2009, p 65)

A partir de 1980/1990, expandiu-se o estudo da memória e cultura, com destaque para a pesquisa de análise de dados quantitativos de números de idosos em zonas urbanas e rurais, presentes no Programa Pro-Idosos¹⁵.

Os números de trabalhos escritos podem ser ainda maiores para Saúde e Medicina, porém existe a concordância entre os autores da influência da obra “A velhice” de Simone de Beauvoir, que estimulou a investigação dos idosos no mundo.

A escrita “A Velhice” de Simone de Beauvoir foi publicada em 1970, em crítica a situação dos asilos na França, que tratavam os trabalhadores recém aposentados de forma inadequada. O livro “A velhice” está dividido em duas partes. A primeira parte intitulada “A velhice: realidade incômoda”, faz uma leitura da velhice em sociedades antigas, revelando a questão idoso como um problema social. Na segunda parte, “A velhice, as relações com o mundo”, é notificado o escândalo da exclusão do idoso na França, sem perder de vista as descrições sobre o abandono e o envelhecimento em zonas urbanas.

A autora realiza um estudo etnográfico, identificando as várias faces dos idosos no seio das sociedades históricas, todavia, é posto em destaque a questão do envelhecimento biológica e sua relação nas sociedades capitalistas. Sendo assim, é percebido que o “Problema Idoso” é uma “invenção” social, direcionado para o status de poder ou pela negação da perda da importância social. Igualmente, Dirceu Nogueira Magalhães concorda que há uma diferença entre a idade biológica, cronológica e social. Cada grupo de indivíduos têm suas identidades sociais, códigos de pertencimento e exclusão. Dessa forma, o envelhecimento

¹⁵ A Diretrizes do Programa Pro-Idosos foi projetada pelo governador do Estado de São Paulo Paulo Maluf no ano de 1981. O projeto objetivou as formações e ações, prevenção e assistência, conscientização e mobilização popular. Mas o programa não chegou a ser concretizado enquanto política pública

biológico se refere aos problemas decorrentes da idade, enquanto a cronológica e social pode estar ligada ao tempo de vida na sociedade, entretanto, a forma de trabalho pode levar ao chamado sujeito pseudo-idoso. Assim:

A utilização de capital intensivo, em detrimento da mão-de-obra cria, sobretudo nos estados industrializados, o pseudo-idoso. Ou seja, aquele indivíduo de 40 anos ou menos que já não encontra emprego, porque o mercado não cria emprego nas mesmas proporções de demanda...Com um mercado de trabalho restrito e poupador de mão-de-obra de maior capacidade produtiva e mais barata, geralmente nos centros metropolitanos e urbanos, a figura de indivíduos ainda jovens, mas marginalizados da produção, que é o pseudo idoso (NOGUEIRA, Dirceu Magalhães.1989, p 23)

O idoso é visto com negatividade, algo próximo da morte. O sujeito que não consegue desenvolver suas atividades passa a ser rejeitado, inicialmente, dentro da família, pois a renda diminui e a pessoa passa a perder a função de provedor financeiro. A camada social de baixa renda, que se junta ao setor informal, à margem da economia de mercado e que desempenha diversas funções, seja no setor de prestação de serviço ou no trabalho de remuneração baixa, acaba sofrendo duplamente com o desemprego e correm mais riscos de abandono. E dessa forma a sociedade, de forma moral, quer que os idosos se conformem com a imagem que o mundo faz sobre eles, com regras de vestuário, decência de maneiras, repressão à sexualidade e a decência (SIMONE DE BEAUVOIR. 1976).

Vicente de Paula Faleiros(2003) destaca que no governo do general Figueiredo (1979-1984) ocorreram reformas para melhorar a arrecadação no fundo previdenciário, significando a queda de benefício e conflitos sociais. Isto posto, considerava que a aposentadoria significava a queda da produtividade e da vida ativa dos trabalhadores que viviam em zonas urbanas. Já a questão da Previdência Social se relacionou com o desenvolvimento do capitalismo, na medida em que propiciou diversos conflitos entre Estado/Sociedade, e lutas dos trabalhadores em defesa de seus direitos.

Na visão Marxista¹⁶ na escrita de Vicente de Paula Faleiros(2003), o capitalismo se destaca pela exploração da massa trabalhadora, enquanto a produção se estabelece sob relações de trabalho e capital. Assim, dentro das fábricas, a classe trabalhadora precisa se rebelar contra a opressão daqueles que têm o controle da produção e da fiscalização das obras trabalhadas. Será por meio de greves que o operário buscará por mudanças, como a movimentação de auxílio e aposentadoria (Exemplo da Lei Eloy Chaves de 1929).

¹⁶ Veja o Livro I “O capital” de Karl Marx, que define os conceitos de trabalho, exploração, mais valia e luta de classes.

Em contrapartida, a classe trabalhadora não pode ser entendida, exclusivamente, como um questionamento econômico, pois a opressão na sociedade industrial significa o banimento social e exclusão dos indivíduos considerados como incapacitados para a chamada mão-de-obra barata e terceirizada. O estado, por sua vez, fixa a idade máxima a que o trabalhador tem direito à aposentadoria, que é a idade na qual os empregadores despedem sua mão de obra (Passagem da vida ativa para não ativa). Considera-se que a classe trabalhadora tem consciência de suas reivindicações e são engajadas pela experiência do trabalho explorado. Para E.P.Thompson (2005) a classe trabalhadora é mista, entendida como um plural, com sentimentos, dores e problemas familiares parecidos na zona rural ou urbana, pois a falta de coesão familiar ou mito pelo assistencialismo exclusivista do Estado não permite uma melhor inclusão dos idosos.

Eliminados cedo do mercado de trabalho, os aposentados constituem uma carga que as sociedades baseadas no lucro assumem mesquinamente. Permitir aos trabalhadores que permaneçam ativos tanto tempo quanto possam, e garantir-lhes, em seguida, uma vida decente, é uma solução correta. Aposentá-los cedo, assegurando-lhes um nível de vida satisfatório, e também uma opção válida (SIMONE DE BEAUVOIR. 1976, p 277)

Simone de Beauvoir (1976) destaca algumas soluções para a exclusão social do idoso, entretanto, existem retratações negativas para o ex-trabalhador, que podem ser associadas à falta de apoio psíquico-social. Além disso, quando retiram esses sujeitos do trabalho, inicia-se um período de penúria e miséria. Já os auxílios e aposentadoria variam para cada sociedade. A solução, por sua vez, foi estabelecida em: Previdência Social e amparo de Órgão Públicos.

O Estado e a elite da sociedade capitalista criam uma imagem sobre os idosos, enquadrando-os em um perfil infantil, moribundo ou de invalidez. A moral e os costumes da época rejeitam a interação sexual entre idosos, menosprezando suas experiências de vida. Quando são jogados em asilos são vistos como doentes, próximos da morte. O idoso é representado como bonzinho, capaz de estressar os jovens com histórias antigas, mas que não tem uma função ativa. Dessa forma, a sociedade constrói uma imagem dos idosos que costura ou fofoca, que passa parte de seu tempo sozinho, pois não se adapta às mudanças bruscas ou não sente desejo de se inserir socialmente. Esses apontamentos são defendidos por Simone de Beauvoir, Dirceu Nogueira Magalhães e Vicente de Paula Faleiros.

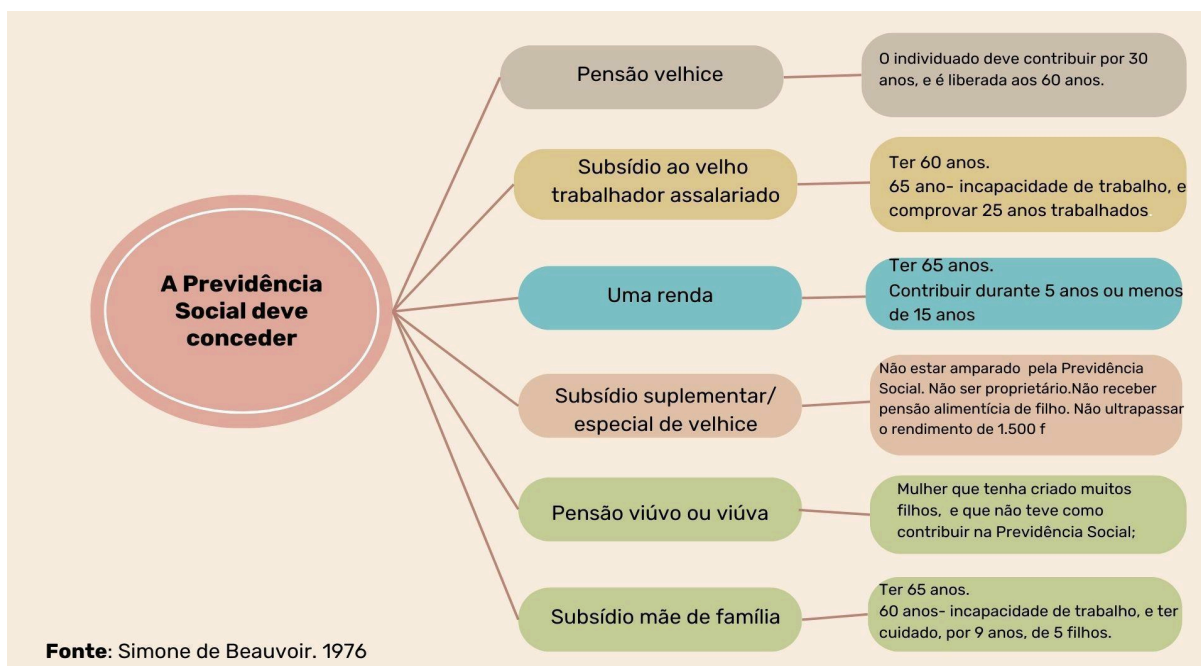
A visão sobre o idoso e envelhecimento fazem parte dos costumes, tradições e rotinas inventadas ao longo da história. Essas tradições inventadas na visão de Hobsbawm (1984) partem de uma elite tradicional, e também são inventadas no cotidiano social para integrar os

indivíduos em determinadas práticas e dogmas. Dessa forma, o conceito de idoso, envelhecimento muda dentro de cada sociedade, pois os valores não são imutáveis, eles ganham novas roupagens. Em sociedades antigas, ser idoso significava ter status social e prestígio, porém na sociedade capitalista, envelhecer significa estar quase morto. Busca-se, portanto, o rejuvenescimento e aumentar as campanhas de produtos de beleza. E dessa forma, tudo que representa ao idoso é fragmentado e menosprezado no capitalismo, afirmativa percebida na citação a seguir: “O discurso dos estudiosos do envelhecimento, na década de 1980, enfatizava que o estado, o sistema capitalista e cultura brasileira eram responsáveis pela desvalorização do idoso, um sujeito sem lugar na organização social, por ser considerado inativo e economicamente, um ônus para a sociedade” (P. Renato Varga. 2005, p 50 e 51)

Os autores criticam a exclusão da figura do idoso e do envelhecimento, porque esses indivíduos devem ter uma vida plena na aposentadoria e o Estado precisa predispor de políticas de providências, e não atribuir à família o cuidado exclusivo desses sujeitos.

Terceiro, deve ser considerada a reflexão do debate expresso nos autores e relacionar o diálogo dos mesmos com as fontes obtidas no Diário de Pernambuco. Pensa-se na crítica atribuída ao ano do idoso e o impacto da Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento de 1982, pois esse evento serviu para chamar atenção das Nações do mundo para o problema “idoso”. Dentro da escrita de Simone de Beauvoir e Vicente de Paula Faleiro a respeito da Previdência Social, temos:

Imagem 2



A imagem destacada acima foi construída a partir das leituras feitas do livro “A velhice”, de autoria de Simone de Beauvoir. Em suma, a autora fala sobre a questão da aposentadoria na França, sem perder de vista, as vastas críticas sobre a situação de abandono e isolamento social dos idosos. E na sociedade capitalista o lucro ganha mais importância que as pessoas, como pode ser percebido na citação abaixo:

Para aumentar o lucro, o capitalismo procura a todo custo aumentar a produtividade. À medida que os produtos se tornam mais abundantes, o sistema exige uma alta de rendimento. Os velhos trabalhadores não são capazes de se adaptar às cadências impostas aos operários. Ficam reduzidos ao desemprego, e a sociedade os trata como párias (SIMONE DE BEAUVOIR, 1976.p 300)

A Previdência Social não deve se limitar apenas em contribuições ou cotação por quantitativo de trabalho, considerando que, em países subdesenvolvidos a pobreza e má distribuição de renda impede que haja uma eficiência de contribuições. No Brasil, deve-se levar em consideração o longo período de escravidão e marginalização social dos indivíduos, não permitindo que houvesse uma maior participação política de uma parcela da população analfabeta e marcada pelo trabalho escravo. Dessa maneira, o subsídio para a população de baixa renda que habita as periferias deve ser efetivada a partir da observância da carência e necessidade de preservação de vida dos idosos que se encontram em grave estado de abandono. Não diferente, nas zonas rurais, o Estado precisa perceber a situação das mulheres viúvas, que passaram suas vidas trabalhando na terra e não conseguiram ter uma renda depois que envelhecem. Sem esquecer que para Vicente de Paula Faleiros (2003) a Previdência demorou para se concretizar efetivamente nas zonas rurais, prejudicando a vida dos idosos no campo, que já muitos cansados, ficaram dependentes de seus filhos ou parentes próximos.

Além de que, de forma geral, o Estado precisa analisar o auxílio de acordo com a contribuição e o trabalho de cada pessoa, visto que as exigências físicas de cada atividade levam ao cansaço, conhecido como envelhecimento precoce. Atribuir uma pensão financeira para um sujeito que viveu de prestação de serviço ou trabalho forçado, em uma idade de 60/65 anos, não confirma uma aposentadoria feliz, pois eles não conseguem tirar proveito do dinheiro recebido pela Previdência Social. Existe, portanto, uma relação direta entre trabalho, sociedade, mercado e classes sociais. Tudo leva a crer que o conflito entre as classes, desempenhadas nas greves dos operários, foi uma maneira de reivindicação por auxílios,

fatores que avançaram com o desenvolvimento da política trabalhista previdenciária. A esse critério Vicente de Paula Faleiro aponta que:

O conflito social tem se traduzido em um conflito institucional, no seio da própria Previdência, entre os que se aliam a mais cortes/contribuições, os que se aliam à modernização e os que defendem a harmonia social como o ex-ministro Jarbas Passarinho, dizendo que a convulsão social advinda da falência da Previdência seria de tal ordem que não haveria governo, que na hora de mais déficit, não se sentisse tentado a imprimir papel como dinheiro e entregá-lo à Previdência (FALEIROS,2003,p 40)

A crise na Previdência se repetiu no governo de Sarney, estimulando mais conflitos sociais dentro e fora das fábricas. Os bancos buscaram manter a cobrança dos pagamentos e retiveram o dinheiro da Previdência, diminuindo os ganhos salariais em 1985. E mediante a crise do Fundo Monetário Internacional (FMI), viabilizou-se o processo de privatização da Previdência em fundos de capacitação, que depois propagou inúmeras críticas e insatisfação dos pensionistas (FALEIROS. 2003). Essa situação não recebeu muita atenção da mídia, que propagava a imagem do idoso, mas não esclareceu a sociedade a situação de exclusão social desses indivíduos.

1.2- Análises de recortes do Diário de Pernambuco

Foi necessária a execução de uma atividade de varredura no site da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), filtrando as buscas de cada recorde através de palavras chaves, como: Idoso, Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), Previdência social e aposentadoria. Dentro das possibilidades da chamada análise quantitativa, foram registradas mais de 1727 ocorrências para a palavra idoso e mais de 3779 ocorrências para a palavra aposentadoria. E devido ao extenso volume de recortes, foi preciso criar uma planilha de dados, otimizando a análise de cada recorte, como se pode observar no anexo 2, da página 41.

A planilha está dividida em partes, distribuída em fonte, data, tema, acesso, autoria, link de acesso e observação. Essa organização visual e escrita otimiza o acesso da fonte retirados do Diário de Pernambuco, evitando o estresse na busca individual de cada reportagem. Com a separação das fontes digitais por ano, tema e descrição, estabeleceu-se uma linha de raciocínio que convergiu com a opinião dos autores que trabalham com a temática idosos. Dessa maneira, as reflexões críticas do Diário de Pernambuco se baseiam na própria construção da imagem dos idosos ou na necessidade de conscientizar a população e

permitir a inclusão desses sujeitos na sociedade. O quadro abaixo representa o eixo de recortes de reportagens sobre os idosos no Diário de Pernambuco, construídos a partir da análise da planilha de dados no quadro do anexo 2

| ANO | ENVELHECIMENTO | LBA | CSU's | PREVIDÊNCIA | APOSENTADORIA | OBSERVAÇÃO |
|-------|----------------|-----|-------|-------------|---------------|---|
| 1980 | 3 | 8 | 2 | 2 | 2 | |
| 1982 | 16 | 3 | 1 | 3 | 0 | |
| 1983 | 6 | 3 | 1 | 0 | 0 | |
| TOTAL | 25 | 14 | | 5 | 2 | Os dados sobre as CSU's e LBA não serão utilizados. |

Os dados obtidos no quadro acima são resultado do levantamento dos recortes pesquisados no site da Biblioteca Nacional Digital (BNdigital), em uma dimensão de 51 recortes selecionados. Os dados sobre a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e dos Centros Sociais Urbanos (CSU's) não fazem parte dessa escrita, mas estão dentro da lógica do debate a respeito do papel da escola geriátrica nas campanhas de conscientização a favor da inclusão dos idosos.

Os dados sobre aposentadoria e Previdência nos anos de 1982 e 1983, de maneira geral, podem ser obtidos de forma mais positiva em outros periódicos, todavia, é possível que esse número aumente com a proximidade do debate sobre a reforma da Previdência Social no decorrer dos anos de 1980. Parte dos questionamentos sobre o envelhecimento ganharam destaque no ano de 1982, devido ao caráter positivo da primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME). Por outro lado, o número de artigos sobre o envelhecimento diminuiu nos anos de 1983. Ressalta-se que os dados obtidos na planilha podem ser alterados, uma vez que, ainda não foram finalizadas as investigações sobre o idoso no Diário de Pernambuco. Já o diálogo entre os escritos e os recortes de jornais podem confirmar a exclusão do idoso ou revelar de forma mais abrangente os usos e desusos da imagem dos idosos nas zonas urbanas e nas zonas rurais.

No ano de 1982, houve um aumento de reportagens sobre o idoso, considerando as problemáticas econômicas, sociais e políticas para essa camada na sociedade, e o cenário internacional de debate sobre o envelhecimento no mundo. A visão dos periódicos sobre o idoso são direcionadas para o abandono em asilos ou casas de assistência, além da falta de apoio do Estado. A esse critério, será realizada uma reflexão crítica de cada recorte do Diário de Pernambuco, apontando para a construção da figura social do idoso nos anos 80. Vale ressaltar que os problemas, em destaque, para o idoso e o envelhecimento são: aposentadoria, solidão, desprezo e abandono, negação da velhice e violência psicológica e física. O idoso é sempre descrito como moribundo, doente, sem aposentadoria, dependente, sem participação ativa, não apto de execução de atividade na sociedade capitalista. Já existiam casas de apoio que reivindicavam a inclusão do idoso, porém a pesquisa irá se ater na figura do idoso retratada na época.

O aumento de publicações sobre o idoso no Diário de Pernambuco no ano de 1982, teve forte influência depois da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) de 1982. Isso chamou atenção da mídia e setores envolvidos com ações para o idoso. Tem destaque a representação da figura do ancião em campanhas brasileiras, todavia, a bengala e um idoso americano representaram todos os indivíduos idoso? Acredita-se que não. Muitos defenderam uma figura de idoso assistido e feliz, mas ainda havia o problema da discriminação associada à exclusão. No Brasil, país considerado subdesenvolvido, havia o problema da pobreza e má distribuição de renda. As classes sociais disputavam pelas vagas de trabalho, e aquele indivíduo que nascia em condições melhores, conseguia ter um envelhecimento assistido. Os grupos mais carentes ficaram na penúria, pois sofriam com o envelhecimento precoce e o abandono.

Asilos ou casas de repouso dependem de assistência do Estado e terceiros. Os Jovens, por sua vez, acabavam menosprezando seus pais ou expulsando-os de suas casas depois de atingir certa idade. O trabalho passa a ser função dos jovens, que barateiam suas atividades, correndo o risco de ter no futuro o mesmo destino que seus parentes excluídos. Já no ano de 1983, foi diminuindo, aos poucos, as reportagens sobre os idosos. Algumas das reportagens apresentaram críticas ao descaso e à solidão dos idosos, que não deveria ser tratada com estranheza, mas com naturalidade. Pode-se considerar os recortes descritos sobre o idoso através de inúmeras contradições, seja pela falta de assistência, solidão ou pelo envelhecimento cronológico e biológico.

2- Análise do levantamento bibliográfico e das fontes do Diário de Pernambuco

Existem inúmeras informações sobre a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e os Centros Sociais Urbanos (CSU's) em recortes do jornal Diário da Manhã. As informações são ricas, muitas delas destacam a situação dos idosos de Pernambuco e as ações promovidas pelo Estado. Esses recortes foram separados e deixados em uma pasta, motivos que revelam a não inclusão dessas fontes na planilha de dados. Por outro lado, ainda é preciso rever toda documentação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) que se refere à administração e prestação de contas, pois cada Estado era representado por um diligente deste órgão. Em Pernambuco, ainda havia o Serviço Social Agamenon Magalhães (SSAM), que estava ligado diretamente às ações de promoção aos idosos nos Centros Social Urbano (CSU's) e que também atendia as demandas da presidente Lea Leal.

As fontes do Diário da Manhã revelam a necessidade de investigação profunda da questão dos idosos em Pernambuco, que tem sobre o governo do governador Marco Maciel, um papel de proteção social dos idosos. Seja no interior ou em zonas urbanas, a figura do idosos sempre esteve associada à integração social, e a força das reivindicações dos médicos geriátricos para seus pacientes, com: visitas em bairros mais carentes, ampliação de campanha de vacinação, críticas a corrupção do Estado frente a aposentadoria e o descaso com a questão do envelhecimento, que vinha crescendo anualmente (As fontes do jornal Diário da Manhã ainda precisam ser checadas e analisadas)

O Diário de Pernambuco teve sempre um perfil conservador dentro do cenário político brasileiro, motivo que justifica a falta de proximidade mais fervorosa com movimentos reivindicatórios. É sabido que o Diário de Pernambuco deu ampla cobertura aos governos militares, apoiando candidatos da extrema direita. Por outro lado, os recortes retirados do Diário de Pernambuco não apresentaram de forma ampla as ações pró-idosos, e deixaram de visualizar as ações dos programas sociais em Pernambuco. Sua cobertura, mesmo parcial, ainda revela inquietações e os “desdobramentos positivos” do dito ano do Idoso.

Busca-se realizar uma análise historiográfica sobre a representação da figura do Idoso no período de 1980 a 1985. A reflexão de cada fonte levará para o entendimento mais crítico da reportagem “Adote um Idoso”, vinculada aos Centros Sociais Urbanos (CSU's) e a Legião Brasileira de Assistência (LBA), além de se conectar com as falas de Simone de Beauvoir, Vicente de Paula Faleiros, Ecléa Bosi, e Dirceu Nogueira Guimarães. Sabe-se que a questão

do idoso não se estende apenas no envelhecimento biológico, porque existem dificuldades de inclusão social e a falta de concessões cabíveis no sistema de aposentadoria.

Compreendo o universo do idoso, haverá um momento de verificação da problemática exclusão do idoso, e contexto político/histórico da época, seja pela reabertura política ou por falta de trabalhos escritos sobre a temática na área de ciências humanas.

O sujeito histórico não se isola, ela faz parte da sociedade, recebendo influências da crise do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou da política de arrocho da Previdência Social. Por outro lado, a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) foi de grande impacto no Brasil, porque nesse período o movimento deontológico passou a questionar o abandono do idoso, levando inúmeras denúncias nos jornais da época. E é a análise dessas fontes que serão a chave para o entendimento da mentalidade social do mundo do trabalho e família.

Historicamente, a questão do trabalho no Brasil não teve uma evolução agradável para as classes sociais mais abastadas. No período da escravidão as atividades se distribuíam entre os negros no meio rural e urbano, enquanto a elite desfrutava da ociosidade e do lucro obtido pela exploração das terras brasileiras (NOGUEIRA,Guimalhães.1989) Mesmo depois da Lei Áurea de 1888, o ex-escravo não se incluiu no estamento social, perdendo seu espaço de trabalho para os imigrantes. Esses indivíduos passaram a viver de forma aleatória, sem haver auxílio proveniente do Estado. Aqueles que exerciam algum ofício viviam na ótica da discriminação e exclusão social, por vezes, dependente da caridade da comunidade pobre ou da piedade de terceiros. É por esse motivo que a questão da pobreza e analfabetismo foi fator agravante nas terras brasileiras, enquanto os países desenvolvidos, em sua maioria, tiveram lutas por questões de trabalho e o desenvolvimento de uma estruturação positiva do trabalho e da condição do trabalhador.

No Brasil, a Lei Eloy Chaves marcou o início do sistema de aposentadoria, porém foi uma ação marcada pelo posicionamento operário contra o controle da elite nos ditos benefícios da questão da velhice, e da mão de obra barata nos anos de 1920¹⁷. Sem o posicionamento da classe operária não ocorreriam as primeiras mudanças. Ainda assim, a precariedade de vida apenas alargou a falta de coesão familiar, prejudicando a constituição de uma vida urbana feliz no decorrer dos anos de 1980. Já os governos passam a ver as greves

¹⁷ Veja “A invenção social da velhice: ensaio 1º lutas civis e político sindicais. O idoso diante do Estado e da Sociedade Civil” de Dirceu Nogueira Magalhães. A Lei Eloy de Chave consolidou a luta por direitos à aposentadoria no Brasil, a partir da criação da Caixa de Aposentadorias e Pensões a trabalhadores de empresa de ferrovias.

com maus olhos, buscando evitá-las e suprir os problemas provenientes das crises políticas e econômicas. Falar dos aspectos da pobreza, seja ela no meio urbano ou rural, reafirma que o problema da exclusão social não foi algo criado nos anos de 1980. O envelhecimento para a população mais marginalizada é mais dura, na medida em que, os sujeitos tendem a permanecer na carência de vida, sentindo com mais força a solidão e o exílio. Além disso, os idosos se sentem menosprezados, ameaçados também pelo perigo da violência simbólica (Perda de bens para seus filhos, abandonos, inclusão da solidão em asilos ou nas ruas). Algumas campanhas inscritas no Diário de Pernambuco apontam para campanhas de Centros Sociais Urbanos (CSU's) fundada em estados brasileiros, que destacam o papel de abrigo e a situação de abandono dos idosos (Muitas vezes, os idosos permanecem nos abrigos e não recebiam visitas de seus parentes, marcando o aspecto de tristeza e solidão nesses lugares).

As campanhas pró-idosos mostram um outro lado do descaso, uma vez que a população mais carente não tinha recursos para a realização de consultas médicas básicas. Se faltou, por um lado, um maior alcance da função e papel do Estado no trato com a pobreza no Brasil, no outro, a geriatria apresentou um papel marcante nos estudos sobre o envelhecimento e no apelo para o escândalo da exclusão do idoso. Falar dessa situação de descaso no envelhecimento, de forma geral, guiou a pesquisa para um olhar mais crítico, especialmente para o contexto histórico do período de redemocratização política e volta às eleições diretas.

Nos anos de 1980, a política brasileira buscava solucionar a crise financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI), entretanto, a situação crítica da Previdência Social se tornou um dos impasses na resolução da problemática do FMI. A solução dessa crise esteve vinculada a política de contenção de gastos públicos e no aumento da arrecadação do fundo previdenciário, causando conflito entre as classes médias e trabalhadoras. No entanto, setores empresariais e da economia tenderão a buscar soluções para além da privatização, sem mencionar o descaso com os trabalhadores, que com a política de arrocho da previdência, tiveram seus benefícios prejudicados.

Em 1982, no governo do presidente João Batista Figueiredo, houve o aumento de 10% da alíquota da previdência por decurso de prazo, estratégia adotada legalmente pela ditadura, que possibilitou a aprovação de leis em um tempo de 40 dias¹⁸. Essa estratégia,

¹⁸ Veja FALEIROS, Vicente de Paula. Os conflitos no contexto do governo Figueiredo (1979 - 1984). In Previdência Social: Conflitos e consensos. 2003. As referências sobre a crise da Previdência nos anos de 1980 podem ser percebidas na escrita de Vicente de Paula Faleiros. Pela busca do aumento da arrecadação, firmou-se o teto de 20 salários mínimos (Lei 6.950/81) impondo a taxa de 80% aos produtos considerados supérfluos. De segurados na Previdência social tem a estimativa de 3 a 5%).

mediante o avanço da inflação, não beneficiou o trabalhador, que passou a transitar pelo perigo de ter uma velhice precoce e sem fundo de garantia de uma vida não ativa, significando uma futura estadia em asilos ou Santa Casa da Misericórdia.

A lógica do mercado, no contexto da época, estava acima da vida dos sujeitos, confirmando a negligência com a coesão familiar, com a saúde e seguridade social dos indivíduos que estavam se aproximando da época da aposentadoria. A questão da pobreza, o revanchismo entre elite empresarial e classe trabalhadora assalariada pré-idosa, de maneira geral, não se limitou em revoltas, mas também por atos de críticas abertas pelas campanhas das casas de assistência gerontológicas do Brasil.

2.1- Representação / exclusão do idoso

Imagem 3



No recorte “Com carinho e assistência há integração dos idosos no lar” aborda o aumento de instituições e casas de apoio ao idoso em 1980. Em contrapartida, existem contradições na própria reportagem sobre o abrigo lar doce lar, pois o envelhecimento não é um fator exclusivo do abandono, e muitos idosos se sentiam incomodados com a exibição de suas imagens ou associação de suas figuras com as de coitados, fracos e inválidos. Mesmo

Os trabalhos acadêmicos que estudam as políticas públicas para os idosos no Brasil se referem a partir do Estatuto do Idoso (2003)

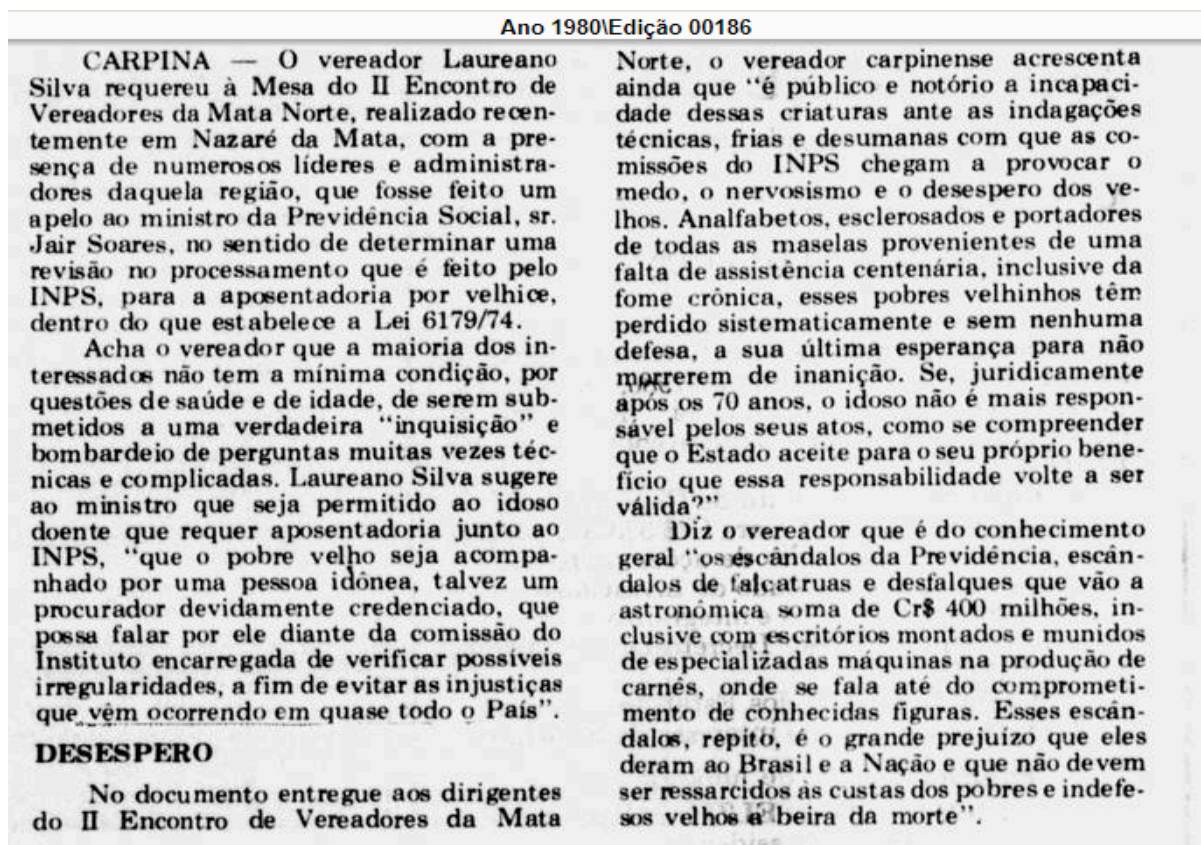
havendo o contato de amizades entre os indivíduos que residiam no abrigo, o idoso ainda apresentava dificuldade de interação, e se aproximava da solidão.

A sociedade sabe o que faz com os seus iguais, porque a própria economia observa os pré-aposentados como um fardo, não dando um auxílio digno, impedindo a execução de atividades dos sujeitos que passavam por condições de desigualdade social. Embora que, como no exemplo da instituição geriátrica Lar Doce Lar, existiam espaços que acomodam os idosos, dando lazer e atividades terapêuticas. A experiência da gestora do abrigo mostra que os filhos podem cuidar de seus pais. Em momentos de aperto e dificuldade, Cléa Lúcia Costa aprendeu com as suas experiências familiares, e isso a inspirou a organizar o Lar Doce Lar. Claro, é evidente que na maioria dos abrigos e asilos existe a carência de ajuda governamental e o apoio das famílias dos idosos abandonados.

Simone de Beauvoir em “A velhice” apresenta alguns dos entraves dos idosos em sociedades capitalistas. Primeiro, tem o destaque do problema da solidão e habitações nas zonas urbanas. Quando os filhos se casam e decidem viver com os pais, sentem incômodo, porque não gostam de ouvir conselhos sobre suas vidas. Assim, acabam se mudando, deixando seus pais sozinhos. Em outras ocasiões, os próprios pais saem de casa, e acabam alugando uma casinha menor que possa pagar as contas e viver tranquilamente.

Destaca-se que as habitações urbanas, na maioria das vezes, não são planejadas para receber hóspedes com comodidades, dificultando o acesso e a saída dos sujeitos mais envelhecidos. Além disso, Simone de Beauvoir faz inúmeras críticas à situação financeira dos idosos, que mesmo recebendo algum auxílio do governo, não conseguia viver plenamente. Com pouco dinheiro sobrando, acabam gastando com vinhos, na esperança de conseguir algum momento de felicidade que permitisse apagar as lembranças da perda da função social no mercado de trabalho (SIMONE, BEAUVOIR. 1976). O jovem não encara de frente a velhice, mas sente os temores de envelhecer de forma trágica e ser abandonado, todavia, visualiza os idosos como tagarelas ou quase doentes mentais. E dessa forma foi construída a imagem negativa para os idosos, com estereótipos sobre a senilidade e o envelhecimento.

Imagem 4



No primeiro encontro de vereadores da Mata Norte, realizado em Nazaré da Mata, membros da administração local pediram ao Ministro da Previdência Social a revisão do INPS, e da lei 6179/74. É sugerido ao Ministro que seja permitido ao idoso doente a requerida aposentadoria junto ao Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que seja acompanhado por pessoa idônea ou procurador que possa recorrer a seus direitos, evitando injustiças. A reportagem do ano de 1980, fala do escândalo da Previdência, com desvios e falcatruas que somam em torno de 400 milhões. Além disso, servidores públicos, bem nascidos, esperavam pouco tempo para receber seus auxílios, enquanto o idoso urbanos e das zonas rurais esperavam 5 a 10 meses para serem atendidos.

Sabe-se que no governo de Figueiredo houve reformas na Previdência Social, entretanto, em um momento de crise do Fundo Monetário Internacional (FMI), inúmeros recursos foram prejudicados, como é o caso do aumento do pagamento dos pensionistas para a Previdência Social. Vicente de Paula Faleiros (2003) afirma que a questão da Previdência envolveu o conflito entre Estado, Economia Empresarial e trabalhadores. E dessa forma, o governo objetivou a economia e o mercado financeiro, o que significa o congelamento de

recursos e instabilidade do caixa da Previdência.

Imagem 5

Ano 1982 | Edição 00032

econômica dos velhos, a ONU patrocinará a realização da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. O Encontro será realizado em Viena, Áustria, entre os dias 26 de julho e 6 de agosto, com a presença de delegados de todo o mundo.

Na Assembleia, na esfera dos debates, serão observados e analisados os problemas médicos, biológicos e sócio-econômicos que envolvem as pessoas idosas do mundo. Quanto ao símbolo oficial da campanha, a "Ficus Bengalensis" é originária da Ásia, e sua principal característica é que dos seus galhos principais saem ramos que, ao encontrarem o solo, formam outros troncos, que repetirão o mesmo processo. A árvore cobre imensa área e abriga um número muito grande de pessoas.

SITUAÇÃO DRAMÁTICA

Este será, decerto, um ano de discussão sobre a velhice, sobre uma maior participação dos velhos na sociedade, e o que o velho pode desempenhar no processo da humanidade. Nesta entrevista, buscamos a palavra de um dos mais importantes geriatras do Recife, o médico Lúcio Lins.

DP — Qual é a situação do velho no Brasil?

Lúcio Lins — A situação do velho é muito dramática, não só no Brasil como no resto do mundo. Com o avanço da Medicina, morre-se menos de doenças que mataram pessoas antes que chegassem aos 30 anos, como foi o caso da tuberculose. O índice de mortalidade infantil tem diminuído em todos os países, de modo que, nos próximos 15 anos, a expectativa é de que tenhamos uma população geriátrica acima de 600 milhões de pessoas no mundo. Aqui no Brasil, a população geriátrica já é superior à população da Bolívia. O Brasil já tem 8 milhões de idosos, pessoas acima de 60 anos.

DP — Em cima de todos esses dados, como se pode analisar o problema do idoso?

Lúcio Lins — O problema começou há muitos anos atrás, e vem se agravando com a progressiva deterioração dos costumes. Nas tribos selvagens, os velhos são ouvidos porque eles são os relíquias dos costumes tribais, e como não têm a escrita, ou outros meios de informações, eles ouvem as histórias dos anciãos. O próprio nome "semeado" vem dos romanos, que tinham uma deferência toda especial por seus velhos, pois os idosos simbolizavam a maturidade e a sabedoria, principalmente política. Com o progresso, as técnicas de Marketing, o velho, até na televisão, fica em papel secundário. Quando vemos um anúncio de sucesso é sempre a veiculação do jovem. O problema do amor é tabu para o velho; ele é



A bengala de Bengala, que simboliza a longevidade e o crescimento contínuo, é o logotipo oficial do Ano Internacional do Idoso

levado ao ridículo pela sociedade. Os médicos, scizinhos, são completamente impotentes para reabilitar o prestígio do idoso. Para que ele seja encarado como um ser humano importante para a sociedade, para a preservação do que nós temos de melhor, que é o nosso costume, o nosso folclore e tradições, então temos que dar a mão à imprensa falada, escrita e televisada, e principalmente aos médicos, todos, nesta campanha em favor do idoso.

DP — Quais seriam os tratamentos e as descobertas recentes no campo da Geriatria?

Lúcio Lins — O grande erro da Medicina Ocidental é que ela está seguindo uma linha mais curativa do que preventiva, além de ser um tipo de Medicina mais dispendioso, não traz dados satisfatórios para aumentar a expectativa de vida. O tratamento, a rigor, deve começar na infância. A gente começa a envelhecer quando nasce. Então, o tratamento da velhice deve começar do nascimento até a idade geriátrica, na faixa dos 60 anos. O importante é combater os excessos alimentares, o vício do fumo e do álcool. Temos que promover uma maior integração entre o homem e a Natureza. Muita coisa deve ser revista.

DP — Se a pessoa não se cuidar antes do envelhecimento, o que deve fazer quando chegar a uma idade mais avançada?

Lúcio Lins — Quem não se cuida antes, chega à velhice com sinais de arteriosclerose e outras doenças. O que se deve fazer: o tratamento atual consiste em drogas que melhorem a circulação, que combatam os vírus sanguíneos de gorduras, como o colesterol, triglicéridos, exames cardiológicos anuais, check-up anual após os 40 anos.

A pessoa deve ter o cuidado de estar sempre tendo o seu perfil lipídico no sangue.

DP — Partamos, então, para as descobertas recentes no campo geriátrico.

Lúcio Lins — Não há, ainda, uma droga tipo "fonte da juventude", que nos dê esperanças de resolver todos os problemas do ser idoso. O tratamento que eu ainda considero muito bom é o executado pela equipe da dra. Ana Aislán, que consiste, fundamentalmente, numa prescrição alimentar, uma dieta própria para a idade das pessoas, porque é inadmissível que o cidadão tenha o seu tipo de alimentação quando é um bebê, quando criança é um outro tipo específico e, quando adulto, tenha sua dieta própria. E depois dos 30 anos fique com o mesmo padrão alimentar, quando nós sabemos que as glândulas digestivas vão perdendo a eficiência após os 40 anos. O cidadão, nesta idade, deve procurar uma refeição mais frugal, menos rica em gorduras, mais na base de verduras, legumes, peixe, carne magra, devendo procurar sempre fazer exercícios. Uma medicação, tendo como base a Novocina, originalmente extraída da folha da coca, que era e é muito usada como anestésico. A equipe do Instituto de Geriatria da Romênia, de início, empregou Novocina no tratamento dos problemas reumáticos, e foi observando que além de melhorar o estado reumático, melhorava o estado geral do paciente. Daí, partiu para associar este remédio com a alimentação própria a idade geriátrica, e uma atividade física compatível aos idosos.

MUITA ANGÚSTIA E SOLIDÃO

DP — Como o senhor vê, sociologicamente, o problema de abrigos para velhos?

Lúcio Lins — Acho uma coisa patética. Socialmente, acho o problema dos abrigos pior do que o problema médico, porque o homem que chega à velhice sem um respaldo financeiro sofre muito, já que a fa-

excessos. Geralmente, ficam "amontoados", sem condições higiênicas necessárias, sem tratamento médico satisfatório, sem um lazer, entregues praticamente à própria sorte. É algo triste.

DP — E os abrigos para pessoas ricas, muito em voga atualmente? Acha que lá o velho rico está feliz?

Lúcio Lins — Existem tipos de abrigo, se é que podemos chamá-los de abrigos, pois geralmente são "sanatórios" ou "clínicas de repouso". Acho que também não são a melhor opção. Nas clínicas de luxo, o idoso tem todo o conforto material, tem seu tratamento, seus remédios, sua alimentação, mas não tem o carinho humano de seus familiares. Geralmente, esses velhos vivem em contínuas depressões; que coisa muito triste. Eu, pessoalmente, desisti de ir a abrigos ou asilos porque é uma coisa que comove a pessoa ver o estado de amargura e de angústia em que vive o velho. Basta perguntar sobre um neto ou um filho, que eles começam a chorar. Acho que isto antecipa a arteriosclerose e a própria morte do velho. Ele diz que está cansado de viver e quer morrer, quando este homem ainda tem muita coisa a dar. Deveríamos aproveitar a experiência que eles têm, ao invés de isolá-los em abrigos, sejam pobres ou ricos.

DP — Qual seria então a solução?

Lúcio Lins — A formação de comunidades geriátricas. Cidadãos em idade geriátrica comprariam um apartamento na comunidade; enquanto ele não estivesse na idade de usá-lo, alugaria para outro. Essa comunidade teria cinema, teatro, prefeitura, campos de Golf, etc.

DP — O problema de emprego é dramático no Brasil, muito maior que o problema dos asilos. Se um cidadão tiver 40 anos, já é considerado um velho para a empresa. Se para o jovem emprego está difícil, para o velho é impossível. O emprego para o velho não existe; a não ser que ele seja um profissional liberal bem conceituado. Velho, no Brasil, é sinônimo de doença, quando isto não é verdade. Vi Fred Astaire, com 80 anos, dançando durante uma hora, quando muito rapazzino não consegue isto.

DP — Neste Ano Internacional do Idoso, que mensagem o senhor deixaria?

Lúcio Lins — Se conseguirmos envelhecer, devemos procurar manter o espírito jovem, porque a mente, enquanto estiver funcionando, não envelhece. Diria, então, uma poesia: "Que a neve caia, mas que o ardor não mude; mantêm-te jovem! Pouco importa a idade, pois cada idade, tem a sua juventude".

problemas dos idosos, embora que, cobrou das nações que realizassem ações para resguardar os velhinhos. Ainda assim, o idoso é visto como um ser próximo da invalidez, e por esse motivo, terminaram excluídos.

Será que antes da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) havia problemas com a população idosa? Na verdade, o problema da exclusão e o escândalo do abandono do idoso são denunciados por Simone de Beauvoir em 1970, e depois pela psicóloga Ecléa Bosi. Simone faz uma denúncia contra o sanatório Salpêtrière, localizado na França. Ela escreve que os asilos ou casas hospitalares são caracterizadas como corredores da morte. Lugar onde o idoso espera a morte, sem ter uma assistência digna do Estado ou da família. Os idosos que recebiam pensão ou aposentadoria não conseguiam viver bem, e muitos deles não tinham a atenção de seus familiares, como se pode observar na citação abaixo:

O escândalo que salta os olhos é o primeiro andar. Entre os semiválidos, muitos são capazes de se deslocar de um extremo a outro do dormitório; eles poderiam sair; mas não podiam descer as escadas, e como não há elevador, ficam literalmente prisioneiros. Assim, até mesmo o jardim lhes é interdito. O que agrava a situação, é que se misturam a eles os velhos que não controlam mais as necessidades, e que passam os dias sentados em cadeiras furadas; eles ficam na mesma sala que os outros, que se vêem condenados a viver na atmosfera empestada... Toda quarta-feira, postulantes vêm submeter-se a exames médicos: São só admitidos se estiverem em condições mais ou menos boa. (SIMONE, De Beauvoir. 1976, p 321 e 322)

Ecléa Bosi(2004) fala que na sociedade capitalista ocorre a quebra de tudo que representa o envelhecimento, pois a lógica do mercado valoriza a vida ativa e a mão de obra, enquanto os jovens fazem pouco da experiência dos idosos. E por esse motivo o banimento social acontece, inicialmente, na família e depois na própria sociedade. Ao mesmo tempo, Dirceu Nogueira Magalhães (1989) ressalta que na sociedade capitalista o individualismo substitui a coletividade do trabalho. Cada vez mais a velhice se vê na margem da solidão, seja de forma precoce ou advinda de forma biológica. E devido aos próprios problemas do envelhecimento e o cansaço da vida do trabalho, muitos sujeitos terminam em abrigos ou asilos, sofrendo com o afastamento social ou a negação de ser não mais ativo na vida do mercado (consumidores) e do trabalho (Mão de obra), e no fim, acabam dependendo do assistencialismo de terceiros.

Sobre a situação dos abrigos, a reportagem de Fernanda de Oliveira expressa no Diário de Pernambuco, expõe a visão geriatria para o abrigo, confirmando a visão dos autores destacados anteriormente.

O abrigo é um depósito de velhos, com raras e honrosas exceções. geralmente ficam amontoados, sem condições higiênicas necessárias, sem tratamento médico satisfatório, sem lazer, entregues praticamente à própria sorte..... Existem tipos de abrigos, se é que podemos chamá-los de abrigos, pois geralmente são sanatórios ou clínicas de repouso. Acho também que não são a melhor opção. Nas clínicas de luxo o idoso tem todo conforto material, tem seu tratamento médico, seus remédios, sua alimentação, mas não tem o carinho humano de seus familiares. Geralmente esses velhos viver em condições de pressões (Diário de Pernambuco, 1982).

Imagem 6

Viver bem é um direito dos idosos

Helena Maria Ribeiro

Estamos no Ano Internacional do Idoso, amanhã comemora-se o dia do ancião... datas, festividades, nada mais que isto. O Ano Internacional do Deficiente passou, quais os resultados positivos? Já fizemos um artigo sobre o assunto e levantamos questões, mas parece que algumas das "comissões" criadas ficaram apenas no papel, e nada foi feito.

Com o idoso não será diferente. Há uma adivinhação que pergunta: Qual o animal que, pela manhã, anda com quatro pernas, de tarde com duas e, à noite, com três? A resposta: o homem; no início da vida, quando engatinha, mais adiante quando aprende a andar sobre seus próprios pés e, na velhice, quando se apoia numa bengala.

A imagem do velho de bengalas ou da vovó na cadeira de balanço fazendo crochê atualmente não é projetada tão cedo quanto antigamente, no entanto, sempre existe.

O que verificamos nos nossos dias é que, devido a uma vida jovem mais dinâmica, as pessoas chegam à terceira idade mais tarde, mantendo-se no trabalho por um período maior de tempo.

É também em função do medo da aposentadoria, quando ficará a depender de uma única pensão e entregues ao não menos terrível ócio, condenado a "criar" galinhas" ou cuidar de netos, que as pessoas se mantêm por mais tempo em suas funções.

DISCRIMINAÇÃO

Não menos odiosa que a monotonia é a que se impõe aos nossos velhos é a discriminação a aqueles que procuram trabalho e são rejeitados por idade. As pessoas são diferentes, se para uma de 30 anos a vida já não merece nenhum esforço, para outra, de 65, pode significar o emprego de toda a força e garra para mostrar sua capacidade.

Segundo dados das Nações Unidas, na passagem do século haverá em todo o mundo 600 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Em 1950 eram ainda apenas 200 milhões, vinte anos após, já eram 300 milhões. A pirâmide dos velhos cresce.

O que estamos fazendo, para eles?

Várias pesquisas já deixaram muito claro que se as pessoas não se entregarem à inatividade e isolamento, muitas doenças poderão ser evitadas. Ser velho não é enfermidade elas não devem surgir, obrigatoriamente.

Se em casa lar, em cada comunidade proporcionarmos novas chances, encontros com idosos, atividades produtivas e rendosas, certamente eles se sentirão mais gente, valorizados e amados.

Uma sugestão: por que você que está lendo esta página não faz uma visitinha à sua vovó que há meses não vê, não conversa um pouco com o vizinho do lado, não organiza uma pequena festinha no seu prédio, na sua rua, para festejar o dia do ancião?

Mas a responsabilidade não é toda sua, convença as pessoas que podem promover cursos, bazares, exibições de filmes e apresentações artísticas para que realizem tais atividades exclusivamente para pessoas idosas.

Aquelas que sabem fazer crochê, tricô, bordado ou pintura, mesmo que não necessitem da venda dos seus produtos para a sobrevivência, vão se sentir valorizadas sabendo que as pessoas admiram aquilo que elas fazem.

Mas, quem não sabe fazer nada disto pode aprender, e pode também fazer algum outro curso que exija maior esforço intelectual. Por que não?

As apresentações artísticas e de filmes vão cultivar um outro lado, de diversão, lazer e cultura, que muitos anciãos já nem se lembram, tanto tempo faz que deixaram de ir ao cinema, teatro ou festinha.

O básico para o ancião, como para qualquer pessoa, é não parar, pois "parar enferruja", e contar com muito amor, que se reflete também na assistência médica e boas condições de vida. Não é porque se chegou à velhice que se perdeu o direito de viver e viver bem.

Intercâmbio

*** Uidrá — San Martin — A partir da próxima semana estaremos publicando os riscos de Branca de Neve e os Sete Anões que Maria Rita — Serra Talhada — enviou.

*** "Gostaria de parabenizar as organizadoras, aquelas que elaboram e organizam o nosso Suplemento Feminino, pois está cada vez melhor" — Rosemary Castro — Curado I — Agradecemos as palavras carinhosas. O jornalzinho é feito cuidadosamente para vocês.

*** Rute da Silva Farias — Areias — Pede o endereço de escolas de culinária, corte e costura. As colegas que disponham de tais endereços remetam, por favor, com a maior urgência.

*** As boas costureiras — quem souber costurar bem e esteja querendo trabalhar de 8 às 12 e das 14 às 18 horas, com um bom salário, deverá escrever para nós do Clube das Leitoras do Diário de Pernambuco dando nome, endereço, telefone e tempo de experiência.

*** Desenhos e enfeites — Solicitamos às sócias que tenham desenhos e outras sugestões sobre o dia da criança que nos enviem com a maior brevidade. Comecem a organizar também os trabalhos para o natal, pois a partir de novembro queremos publicar riscos para toalhas, caminhos de mesa e enfeites para o lar.

A jornalista Helena Marla Ribeiro descreve o idoso como uma figura possuidora de bengala ou cadeira de rodas, que enfrenta discriminação de seus netos e da sociedade. Essas pessoas são afastadas do trabalho, e por lei, não podem exercer alguma função, tornando-se dependentes de uma suposta aposentadoria. Ainda assim, a situação dos idosos não é exposta de forma heterogênea. Alguns idosos, devido ao envelhecimento biológico, carecem de uma atenção maior, especialmente, por conta de questões de saúde.

A classe pobre e trabalhadora corria mais riscos de não gozar de uma aposentadoria duradoura, porque o peso do trabalho o leva para o cansaço físico e mental. A falta de tempo não permitia que o trabalhador pré-idoso precoce exercesse alguma atividade extra ou pela busca de cursos noturnos. Muitos adultos de 45 ou 50 anos chegam em casa exaustos, e se dirigem para repousar o corpo durante a noite. Dessa forma, é evidente que a classe trabalhadora quando envelheciam não sabiam fazer atividade culturais elaboradas, e geralmente, poucos idosos buscavam realizar atividades ou aprender funções novas. Dirceu Nogueira de Magalhães (1989) concorda com essa opinião, ao afirmar que os idosos são resistentes à mudança no trabalho. E quando sabem que terão a rivalidade dos jovens no trabalho, ficando desestimulados. Esse fato explica o porquê de ter nos anos 1980 tantos idosos solitários, pois mentalmente, se sentiam reprimidos pelos mercados de trabalho.

Imagem 7

ARQUIVO PUBLICO ESTADUAL

Geriatra propõe a criação de Clubes da Terceira Idade em Pernambuco

A solidão dos velhos

Envelhecer é um processo fisiológico, é uma fase normal da vida e deve ser considerada como tal. O estudo do envelhecimento é muito antigo, datando do Antigo Egito. Os egípcios foram grandes pesquisadores do elixir da longa vida. No "papiro de Edwin", se diz "como transformar um velho em um jovem de vinte anos". Durante a Idade Média, alquimistas orientais e ocidentais procuraram intensamente a Pedra Filosofal e o elixir. Porém, até os dias de hoje, não apareceu qualquer tratamento rejuvenescedor miraculoso, nem mágicas, no sentido de retardar o envelhecimento, exceto o retardamento do aparecimento das causas que aceleram o envelhecimento.

Fernanda d'Oliveira

O lazer é importante na vida dos velhos

O idoso é sempre associado a uma cadeira de balanço

Pondera-se que o envelhecimento é um processo biológico, e não deveria ser banalizado pela sociedade. Na visão da geriatria o idoso pode e tem capacidade de desempenhar inúmeras atividades, todavia, deve ser estimulada por meio da educação. O envelhecimento não é uma doença ou algo que impossibilite o trabalho ou atividades cotidianas. A exemplo disso, em inúmeras reportagens foi vivenciada atividade de artesanato,

dança e música realizadas por idosos. Simone de Beauvoir (1976) comenta que em muitas habitações urbanas, onde existiam pensionistas idosos, havia um fluxo de saída, idas para a rua, seja para tomar vinho ou buscar companhia para conversar. Não se pode generalizar a situação de todos os idosos no mundo, na medida em que, existia uma parcela reclusa em casa e uma outra que exerce alguma atividade na comunidade. As mulheres, especialmente, passavam a maior parte do tempo em companhia de suas amigas, desempenhando atividades ou simplesmente conversando sobre a vida.

Considerações finais

A visão sobre o idoso ganhou mais fôlego no chamado Estado de Providência, pois testou o papel de ações de inclusão social a partir de ações de grupos geriátricos. Ao mesmo tempo, houve a possibilidade de construir um ser social sob a ótica do envelhecimento e da própria política de arrocho da previdência (Cortes dos investimentos para o meio social brasileiros em épocas da redemocratização política e crise externa do Fundo Monetário Internacional).

Nota-se uma representação negativa da imagem do idoso, que se associou à figura de bengala ou cadeira de rodas no ano de campanhas geriátricas em 1982. Ainda assim, a Assembleia Mundial do Envelhecimento (AME) acabou generalizando a situação do envelhecimento no mundo, não percebendo a especificidade da ação do envelhecer em países subdesenvolvidos.

No Brasil, o número de idosos cresceu de forma considerável, não acompanhando o desenvolvimento de políticas públicas efetivas no setor médico, assistencialista e da Previdência Social. E devido a isso, não é possível apresentar de forma coesa as ações de todos os Centros Sociais Urbanos (CSUs) no campo político e médico em Pernambuco, especificamente, devido a falta de atenção financeira e assistencialista do Estado para as casas geriátricas. Deve-se repensar o assistencialismo e as campanhas de conscientização de inclusão, na medida em que elas podem vitimizar ou não trazer de forma ampla todas as atividades coletivas desenvolvidas nos lares de apoio ao idoso. A violência, por sua vez, é desempenhada não apenas pelo Estado, pois mentalmente, a exclusão do idoso é um fator social que ocorreu ao longo do tempo na maioria das sociedades históricas. Por outro lado, é percebido que, dentro de algumas reportagens do Diário de Pernambuco, que o aumento de contribuições dos pensionistas não se equipara à situação dos trabalhadores de classe pobre,

pois esses indivíduos terminavam a vida na Santa Casa da Misericórdia ou abandonado nas ruas.

Historicamente, o Estado se aproximou cada vez mais da ala empresarial, colocando em pauta mais as questões de produção e do capital, enquanto a camada assalariada que dependia de auxílios públicos sofria. Foi preciso ter a ajuda de sociedades particulares ou da caridade para fundar as casas sociais de apoio nos bairros mais carentes, representadas pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) ou outro órgão apto a reivindicar os direitos do idoso e do trabalhador. Essa situação é evidenciada no chamado “mito da velhice”, onde atribui apenas à família o papel dos cuidados de seus idosos, enquanto não cobrou do Estado uma atividade mais eficiente no sistema previdenciário e em ações de políticas públicas.

A Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) de 1982 expandiu o debate sobre os idosos, especialmente, através das denúncias de médicos e geriátricos. O plano internacional de ação adotado na primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (AME) estruturou as chamadas 66 recomendações, com destaque para as áreas da saúde e nutrição, proteção ao consumo idoso, moradia e meio ambiente, família, bem estar, Previdência Social, trabalho e educação.

O Brasil não esteve presente nesta assembleia, mas nacionalmente, percebe-se a ação de sociedades geriátricas e instituições filantrópicas no combate a discriminação do idoso. A exemplo disso, a Confederação Brasileira de Aposentados (COBAP) em 1984, ganhou muita visibilidade nas atividades de reivindicações aos idosos na Assembleia Nacional Constituinte de 1988. Além da Confederação Brasileira de Aposentados (COBAP), haviam outros órgãos pró-idosos em atividade nos anos de 1960 e 1970. A Legião Brasileira de Assistência (LBA), sob a liderança de Lea Leal, desempenhou um trabalho no campo gerontológico, reafirmando a necessidade de assistência médica em regiões mais carentes do Brasil. Possivelmente, dentro das reuniões, sociedades gerontológicas, associações e dirigentes da Legião Brasileira de Assistência (LBA) objetivavam não apenas uma nova visão para o idoso, mas reivindicavam os direitos e o conjunto de leis trabalhistas vigentes no Brasil. E apesar da representação negativa da imagem do idoso na sociedade capitalista, ainda houve inúmeros debates e conferências que discutiram uma maior inclusão desses sujeitos.

Na revisão bibliográfica não foi possível verificar ações promovidas por grupos geriátricos, dificultando o encontro de dados a respeito dos agentes sociais dentro de instituições públicas, privadas e filantrópicas. Essa informação é percebida, de maneira geral, a partir da busca de dados quantitativos e qualitativos do Diário de Pernambuco na plataforma

da Biblioteca Nacional Digital (BNdigital). Além disso, a pesquisa pode levar para outras linhas de raciocínios: Uma baseada na ação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e dos Centros Sociais Urbanos (CSU`s) (Promoção social e médica), e a outra voltada para o papel das sociedades gerontológicas na luta por direitos e leis trabalhistas (Previdência Social e promoção legal política). Para formalizar o percurso dessas linhas de raciocínios é preciso traçar um debate entre os principais autores que trabalham com o tema idoso e os recortes do Diário de Pernambuco. Assim, pode-se compreender o momento histórico, os sentimentos dos sujeitos em um período de reabertura política e crise da Previdência Social.

Recortes como “Portaria do idoso”, “Colchas de retalhos” fazem inúmeras críticas ao abandono e violência contra os idosos. Pontos sobre a solidão, habitações e juventude aparecem em inúmeros recortes do Diário de Pernambuco, e confirmam os relatos de Simone de Beauvoir, Ecléa Bosi, Vicente de Paula Faleiros e Dirceu Nogueira Guimarães. Porém, não há uma leitura mais profunda sobre as situações dos idosos nos Centros Sociais Urbanos (CSU`s) no Estado de Pernambuco, fator que deixa uma lacuna a respeito da atuação política no governo do governador Marco Maciel. Muitos documentos podem estar presentes nesses lares ou fazer parte de acervos pessoais de famílias. E por isso, esse trabalho de conclusão de curso não está completo, pois ainda será preciso analisar as fontes da atuação social e médica, como os dados de promoção política que podem ser também evidenciadas no jornal Diário da Manhã.

Referências:

A.J.S. Anexo 1: Levantamentos bibliográficos. Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1DHrCxPLPdPRwMq7piD6nw2XVcilk3O-qETznpMw4M2U/edit?gid=0#gid=0>.

A.J.S. Anexo 2: Registro de fontes de periódicos em atividade nos anos 80. Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Z6dJ2j8ude6NcuthFiOE3uD3rzmTCD1hqPde0nbYfQQ/edit?usp=sharing>.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

BEAUVOIR, Simone. A velhice. SP: Editora Difel, 1976

CECÍLIA,Rodrigues Correa. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2009.

CECÍLIA,Maria. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Disponível em:https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v19n3/15881.pdf. Acesso em: 18/07/2024

CECÍLIA,Maria. Tendência de mortalidade por suicídio na população idosa brasileira, 1980-2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2012.v46n2/300-309/pt>. Acesso em: 18/07/2024.

E. P. Thompson, Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional, Companhia das Letras, 1998.

FALEIROS, V. P. Previdência social:Conflitos e consensos. Ser Social (UnB) , Brasília, v. 11, n.11, p. 29-74, 2003.

FERNANDES,Luciano. O fenômeno de envelhecimento populacional no Brasil e a participação do serviço social. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13799/13799.PDF>. Acesso em 18/07/2024

NOGUEIRA,Dirceu. A invenção social da velhice. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense,1989.

OLIVEIRA,Alexandre. IPEA: política do idoso, velhas e novas questões. Disponível em: file:///C:/Users/gilson/Downloads/Pol%C3%ADtica%20Nacional%20do%20Idoso_velhas%20e%20novas%20quest%C3%B5es.PDF. Acesso em: 14/03/2018.

P.VARGAS,Renato. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/nHbmHjV5dxc33xc5rVkW63j/#> Acesso em: 18/07/2024

VIANA,Elizabete. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara KOOGON LTDA, 2013.

Anexos

Anexo 1: Levantamento bibliográfico

Anexo 2: Registro de fontes de periódicos em atividade nos anos 80

| FONTE | ANO/DATA | TEMA/TÍTULO | ACESSO | AUTORIA | LINK DE ACESSO/OBSERVAÇÃO, DESCRIÇÃO DA FONTE |
|----------------------|---|--|------------|--------------|---|
| Diário de Pernambuco | Recife, quarta-feira, 30 de Janeiro de 1980 | Equipe da LBA renúcia as atividades | 08/04/2023 | Redator não | <p>http://memoria.bn.br/rDocReader/docReader.aspx?tbl=029033_168&Pesq=ano%201980&Pesq=LB A-%2010%20anos</p> <p>O diretor da LBA, Sérgio Barbosa, pretende estender o trabalho com os idosos nas Unidades Operacionais, descentralizando o programa e estendendo o maior número de atendimento. Ainda no programa Alfa I, o Coordenador da Unidade Operacional da LBA, o médico Luiz Cláudio Cardoso assinala que o programa tem o objetivo de avançar a implantação do programa de assistência ao excepcional, que destaca a necessidade de qualificação profissional dos técnicos que irão com a problemática do excepcional, no que se refere à reabilitação através das clínicas que tem convênio com a LBA.</p> |
| Diário de Pernambuco | Recife, quarta-feira, 23 de Abril de 1980 | LBA: 10 anos pelo ioso | 08/04/2023 | Redator não | <p>http://memoria.bn.br/rDocReader/docReader.aspx?tbl=029033_168&Pesq=BA-%20%20anos%20</p> <p>Comemoração dos 10 anos da LBA, de voluntários da casa grande sito do céu. (Mantida com o trabalho de 44 voluntários). Busca-se organizar os programas de serviços assistencialistas, auxiliadoras para a comunidade, podendo fazer com que eles reconheçam suas aptidões. Objetiva também a pré-escola, a vida formal do meio ambiente e atuação da LBA junto com o grupo de idosos. A comemoração dos 10 anos da LBA junto aos grupos de idosos ocorreu no Clube Internacional do Recife.</p> |
| Diário de Pernambuco | Recife, sábado, 27 de Setembro de 1980 | Começa hoje em todo o Estado a semana do anção | 08/04/2023 | Redator não | <p>http://memoria.bn.br/rDocReader/docReader.aspx?tbl=029033_168&Pesq=BA-%20%20anos%20</p> <p>III-Semana do anção que foi realizada até o dia 5 de setembro de 1980, no auditório de BNH, no Clube Alvorada e Praça do Derby. Tem o objetivo de sensibilizar a comunidade para a capacidade criativa do idoso e a sua integração na sociedade. Conta também com o lançamento da campanha Nacional "adote um idoso carente", de responsabilidade do Programa Nacional de Voluntariado (PRONAV) em Pernambuco, com a participação da primeira dama Anna Maria Marçal e a LBA através do programa Alfa II. Houve atividades culturais e depoimentos das instituições de assistência ao idoso. Participação do superintendente da LBA em Pernambuco, Sérgio Barbosa, os médicos João Beltrão, João Campos e Luiz Cláudio Cardoso. E o coordenador da Unidade Operacional da LBA, Antônio Felipe Rosário e Severino Francisco.</p> |
| Diário de Pernambuco | 1980 | Dia do anção | 08/04/2023 | Arnaldo Carl | <p>http://memoria.bn.br/rDocReader/docReader.aspx?tbl=029033_168&Pesq=BA-%20%20anos%20</p> <p>O abrigo Cristo Redentor, localizado no Curado está comemorando o dia do idosos nos dias 22 a 28. É uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, que abriga idosos e que recebe a ajuda da LBA. Os abrigados vesta localidade conta com a assistência médica, religiosa e social. Nesses dias foram ofertadas atividades de lazer, exposição de trabalhos feitos por idosos na Praça do Derby, com o intuito de conscientizar o povo sobre a situação do idoso.</p> |

